



Matheus Maier Kemerich

**A RELAÇÃO ENTRE A IDENTIDADE DE PARTE DA TORCIDA DO ESPORTE
CLUBE INTERNACIONAL DE SANTA MARIA E A CULTURA LOCAL**

Santa Maria, RS

2014

Matheus Maier Kemerich

**A RELAÇÃO ENTRE A IDENTIDADE DE PARTE DA TORCIDA DO ESPORTE
CLUBE INTERNACIONAL DE SANTA MARIA E A CULTURA LOCAL**

Trabalho Final de Graduação II
apresentado ao Curso de Publicidade e
Propaganda, Área de Ciências Sociais,
do Centro Universitário Franciscano –
UNIFRA, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Profa. Pauline Neutzling Fraga

Santa Maria, RS

2014

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa de cunho cultural pretendeu investigar a relação entre a identidade coletiva dos torcedores do Esporte Clube Internacional de Santa Maria e as características culturais do município. Desta forma, definiu-se como problema de pesquisa: qual a identidade cultural da torcida do Esporte Clube Internacional de Santa Maria? De que forma a mesma encontra-se relacionada aos elementos identitários do município? Como objetivos, pretendeu-se averiguar as características da identidade de Santa Maria, assim como descrever os pontos que destacam a identidade coletiva dos torcedores para, posteriormente, serem relacionados aos percebidos na construção da santa-mariense. Como metodologia, optou-se pela entrevista como técnica de coleta de dados, aplicada a uma amostra de torcedores do time, bem como a alguns representantes da direção do mesmo somado às bases teóricas de conceitos relacionados à formação de identidade na Pós-modernidade de Stuart Hall (2005), identidade de resistência de Manuel Castells (2011) e *habitus* de classe de Pierre Bourdieu (2008). A partir do levantamento, percebeu-se os torcedores do Internacional de Santa Maria e o próprio clube como pertencentes a processos distintos de formação de identidade coletiva se relacionados ao de Santa Maria e sua população.

Palavras-chave: Estudos Culturais; Identidade Coletiva; Identidade Cultural; Pós-modernidade.

ABSTRACT

This cultural qualitative research intended to study about the relation between the Esporte Clube Internacional from Santa Maria supporters' collective identity and the cultural features from the same city. Then, this research had been inspired by the following question: What is the Esporte Clube Internacional from Santa Maria cultural identity supporters'? What is the relation between the supporters' identity and that one from city of Santa Maria? Then the objectives were to study the features of the identity from Santa Maria and describing the most powerful points from the supporters' identity for relating with the points from the Santa Maria identity. As methodology the interview with supporters and managers had been chosen, besides the theory about post-modernity identity of Stuart Hall (2005), resistance identity of Manuel Castells (2011) and Class Habitus of Pierre Bourdieu (2008). From the results it is possible to realize that the Esporte Clube Internacional from Santa Maria supporters and the club belong to different kinds of collective identity construction regarding to Santa Maria city and its population.

Keywords: Cultural Studies; Collective Identity; Cultural Identity; Post-modernity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Matéria produzida pela Revista Placar em 1985 sobre a presidente.....	31
Figura 02: Torcida organizada Maré Vermelha na década de 1980.....	33
Figura 03: torcida organizada Fanáticos da Baixada em 2008.....	34
Figura 04: Ilustração feita pelo cartunista Birata.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 A PÓS-MODERNIDADE E A FORMAÇÃO DE GRUPOS SOCIAIS A PARTIR DO FUTEBOL	5
3 A IDENTIDADE DA TORCIDA ALVIRRUBRA A PARTIR DAS SUAS PRÁTICAS SOCIAIS	8
4 CULTURA POPULAR <i>VERSUS</i> GLOBALIZAÇÃO: A IDENTIDADE CULTURAL DE RESISTÊNCIA	14
5 SANTA MARIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO MUNICÍPIO	20
6 METODOLOGIA.....	28
6.1 Contextualização do objeto empírico: Esporte Clube Internacional de Santa Maria e sua torcida.....	29
6.2 A entrevista e os entrevistados: apresentação e amostra	35
6.3 Categorias de análise: primeiras impressões da coleta	36
7 ANÁLISE DOS RESULTADOS	39
7.1 Das informações obtidas a partir das perguntas fechadas	39
7.2 Das informações obtidas a partir das entrevistas	43
7.3 Internacional de Santa Maria, seus torcedores e o município.....	47
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
APÊNDICE A - ENTREVISTA COM AMOSTRA DE TORCEDORES	
APÊNDICE B - ENTREVISTAS EM ÁUDIO	

1 INTRODUÇÃO

O futebol é considerado uma das principais paixões do povo brasileiro. Prova disso é o valor financeiro que gira em torno do esporte no Brasil. Segundo o portal *R7 Esportes*¹ os times brasileiros lucraram cerca de 185 milhões de euros apenas com transferências de jogadores em 2013. A situação também acontece em diferentes países, refletindo diretamente na dimensão global que o futebol tomou. Porém, cabe salientar que ao mesmo tempo em que existe o esporte que transforma os jogadores em celebridades, existe também outra face do futebol, em que o salário não é tão alto e não existe grande fama para os jogadores. Este movimento inverso à tendência da internacionalização dos times e a transformação dos clubes em grandes marcas e empresas acontece na maioria das vezes em clubes do interior do Brasil, como no caso do Esporte Clube Internacional de Santa Maria, no interior do Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo Luz (2008) o clube do interior gaúcho foi fundado em 16 de maio de 1928, sendo oriundo do encontro entre jovens praticantes de futebol de Santa Maria/RS. Como o surgimento do clube se deu no contexto da Segunda Guerra Mundial, as primeiras cores adotadas foram inspiradas nas cores da bandeira alemã (preto, vermelho e amarelo). Posteriormente, a identidade visual foi atualizada para evitar possíveis mal entendidos referentes às cores (devido aos rumores de uma invasão nazista no Brasil). Com este objetivo, os dirigentes alteraram as cores do clube para o vermelho e o branco.

A origem do nome do clube é diretamente ligada ao principal rival, o Riograndense Futebol Clube. No final da década de 20, quando foi criado, o Riograndense já era considerado o principal clube de Santa Maria e já somava cerca de sete anos de história. A partir daí, os fundadores batizaram o novo time de futebol com o nome de Internacional, fazendo alusão a uma expressão mais abrangente territorialmente do que o nome Riograndense, conforme Luz (2008).

A rivalidade ocorria tanto dentro como fora de campo. Exemplo disso era a disputa entre a classe dos funcionários dos correios e telégrafos que eram ligados ao Inter-SM contra os ferroviários, torcedores do Riograndense. Deste modo e por diversos motivos, principalmente o financeiro, o Internacional de Santa Maria tem seu

¹ R7 Esportes. Brasil tem lucro recorde com venda de jogadores em 2013. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/futebol/fotos/brasil-tem-lucro-recorde-com-venda-de-jogadores-em-2013-veja-quem-rendeu-mais-dinheiro-05092013#!/foto/1>>. Acesso em 14 de outubro de 2013.

alcance limitado apenas no território gaúcho. Assim, os torcedores são simpatizantes que de alguma forma se identificam com o clube da cidade, ainda que este não possua títulos expressivos.

Pode-se perceber que paira sobre estes indivíduos uma certa atmosfera de movimento contracultura, ou seja, que vai de encontro ao rumo que o futebol vem tomando, atraindo e concentrando a atenção dos torcedores para os grandes clubes. Segundo Hall (2005), o processo de globalização influencia a formação identitária mundializada em diversos aspectos, porém pode trazer a consequência inversa em alguns casos, como as identidades nacionais e outras identidades locais ou particulares reforçadas num movimento de resistência à globalização. Nesse contexto, existe um perfil de torcedor que comparece ao estádio Presidente Vargas e tem o Internacional de Santa Maria como seu time principal. Tendo em vista o cenário apontado, a presente pesquisa se desenvolve a partir do seguinte problema; Qual a identidade cultural da torcida do Esporte Clube Internacional de Santa Maria? De que forma a mesma encontra-se relacionada aos elementos identitários do município?

O problema de pesquisa elaborado gera por objetivo buscar compreender a relação entre as características da identidade da torcida do time Internacional de Santa Maria e aquelas constituintes da identidade cultural do município. Contudo, existem demais questões a serem aprofundadas no trabalho por meio dos objetivos específicos, são eles:

- a) Investigar as características da identidade cultural do município de Santa Maria;
- b) Descrever as características da identidade coletiva dos torcedores do time Internacional de Santa Maria;
- c) Relacionar se as características da identidade cultural do município correspondem às da identidade coletiva da torcida.

Tais objetivos, assim como pesquisas desta natureza são possíveis devido ao caráter pluricultural que o município tem, além de diversos outros aspectos contribuintes. Segundo o IBGE (Censo 2010), Santa Maria abriga cerca de 260 mil habitantes, sendo um município reconhecido como pólo universitário e militar. Devido a este fato, a população flutuante do município atinge números bastante representativos, aproximadamente 30 mil pessoas, segundo o *site* da Universidade Federal de Santa

Maria baseado em estudos da prefeitura municipal (2014)². Muitas destas pessoas, mesmo estando de passagem pelo centro do Rio Grande do Sul e permanecendo no município por tempo determinado, em função da vida estudantil ou trajetória profissional, por exemplo, acabam mantendo vínculos com habitantes naturais da região. E por este motivo, de certa forma, influenciando e deixando-se influenciar pelo comportamento dos mesmos ao inserir características de suas culturas no contexto santa-mariense. Tal fato contribui para uma cidade reconhecidamente pluricultural, onde diversas etnias estão presentes e juntamente com elas seus traços, crenças e comportamentos.

A história de Santa Maria iniciou com a presença de tribos indígenas (Minuanos e Tapes) na região. Segundo Rechia (2002), a existência destas populações contribuiu de diversas formas, a exemplo das lendas e costumes. Posteriormente, chegaram os jesuítas, no século XIX, os quais contribuíram com um crescente povoamento na região onde fica a atual “Rua do Acampamento”, cujo nome trata-se de uma alusão a esse período. Destacam-se outros povos e etnias na formação da cidade, como os espanhóis, negros, alemães, italianos, franceses, árabes, poloneses, judeus e japoneses.

Para Rechia (2002) existem fatos que são importantes para a constituição de Santa Maria e que foram determinantes para o processo histórico da região. Pode-se destacar, neste sentido, a emancipação administrativa, a participação ativa na Revolução Farroupilha, a participação na Guerra do Paraguai, o intenso tráfego e o pólo do transporte ferroviário, a criação da Diocese, a fundação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), entre outros fatos relevantes.

A partir do crescimento de Santa Maria, grupos e associações se formaram na cidade, entre eles o Esporte Clube Internacional de Santa Maria. O clube de futebol fundado em 1928 obteve suas glórias e conquistas em um passado que ainda hoje deixa saudades em seus torcedores mais antigos, principalmente pelos inesquecíveis confrontos com a dupla Grêmio e Internacional, clubes de futebol da capital Porto Alegre, consagrados no cenário brasileiro.

O Internacional de Santa Maria enfrentou em 2013 uma das piores crises de sua história no setor financeiro, chegando ao ponto de ser cogitado pela sua direção o encerramento de suas atividades ou, como medida extrema, a realização de uma fusão

² Santa Maria. Cidade coração do Rio Grande do Sul. Disponível em <<http://jararaca.ufsm.br/websites/dhumanos/fcabb785ce286bb029c7fe77952c8457.htm>>. Acesso em 26 de maio de 2014.

com seu principal rival e conterrâneo, o Riograndense Futebol Clube. Conforme depoimentos da direção do clube à imprensa (*Diário de Santa Maria*, 4/10/2013), um dos principais motivos para a crise em que o Inter de Santa Maria se encontra hoje é a falta de patrocinadores. Com isso, menos equipes competitivas de jogadores são formadas pelo clube, o que interfere no desempenho em campo. No entanto, para os empresários locais, o clube não possui número suficiente de torcedores fiéis para que as empresas invistam na marca e, conseqüentemente, ajudem-no a adquirir reconhecimento da comunidade local e mesmo regional.

Na área de estudos em comunicação o presente trabalho auxilia na produção de conhecimento sobre identidade de grupos que estão presentes no âmbito de Santa Maria. Portanto, a pesquisa, de cunho cultural, apresenta caminhos para a compreensão de determinadas práticas compartilhadas entre os habitantes do município. Conseqüentemente, para profissionais da publicidade, justifica-se a importância destes em entender processos de comportamento e motivação do público consumidor – neste caso, os torcedores, o que possibilita diferentes abordagens de criação publicitária, principalmente em um contexto como o do interior gaúcho que é carente em estudos desta natureza.

Quanto às motivações pessoais do pesquisador, que nasceu e cresceu na cidade, este busca compreender se em determinado momento a crise do Internacional de Santa Maria é baseada na distância entre o time e a cidade ou os santa-marienses. Além disto, existe uma relação próxima entre o pesquisador e o clube de futebol, no qual já atuou como estagiário no setor da comunicação e, por meio da experiência, pôde identificar diversas dificuldades do clube para atrair os santa-marienses às partidas no estádio Presidente Vargas e também a outros conteúdos relacionados ao Inter – SM.

2 A PÓS-MODERNIDADE E A FORMAÇÃO DE GRUPOS SOCIAIS A PARTIR DO FUTEBOL

Também conhecida como Modernidade Líquida ou Modernidade Tardia, a Pós-modernidade, para Bauman (2005), é reflexo de uma sociedade que anseia estar baseada apenas no sucesso dos sujeitos, sem espaço para falhas. A Pós-modernidade é resultado de diversos fatores políticos, econômicos e sociais, como o fim da Segunda Guerra Mundial, a queda do Muro de Berlim e os avanços nas tecnologias de informação. Estas e outras características foram responsáveis por alterar as condições sociais vigentes na época e instituir um novo modo de vida baseado na produção em escala global, tanto de produtos físicos como ideológicos (BAUMAN, 2005).

O fenômeno da Pós-modernidade é recente e relaciona-se diretamente com a evolução tecnológica. Segundo afirma Harvey (2002, p.63), “foi fundamentalmente antecipado nas culturas metropolitanas dos últimos vinte anos”; neste período, ferramentas como cinema, estúdio e gravadoras exerceram grande influência na moda e no comportamento social. Afetados com tamanha quantidade de informações, os indivíduos foram se posicionando em um cenário repleto de ansiedade, sem saber o que poderia lhes acontecer em relação ao futuro. Nestas condições, os indivíduos que não se adaptam à situação atual de Hipermodernidade – termo cunhado por Bauman (2005) para designar a Pós-modernidade – são marginalizados e esquecidos pela sociedade. Segundo o autor, estas pessoas poderiam ser consideradas socialmente descartáveis; assim, tudo e todos que são ultrapassados deveriam ser deixados de lado, substituídos por algo novo. Tal característica da sociedade contemporânea ocorre em nível mundial, principalmente a partir do intenso processo de globalização.

Para Giddens (2005), o fenômeno da globalização no século XXI deve ser compreendido, não simplesmente como o desenvolvimento de redes mundiais – sistemas sociais e econômicos, mas também como um fenômeno local que afeta a todos cotidianamente, interferindo com grande força nas culturas populares. Segundo Giddens (2005, p. 61), “a perspectiva global nos mostra que nossos laços cada vez maiores com o resto do mundo podem significar que nossas ações têm consequências para outros”. Um exemplo de cultura popular é o futebol. Com o passar dos anos, a popularização do esporte tornou-se um fenômeno capaz de transformar clubes em empresas de renome internacional e torcedores em fãs espalhados por todo o planeta, graças às ferramentas de comunicação capazes de levar notícias sobre os times e transmissão ao vivo de partidas para qualquer lugar.

De acordo com Giddens (2005), com o uso das tecnologias de informação e o grande avanço da indústria cultural em todo o mundo, criaram-se padronizações de comportamentos que acabaram desenvolvendo uma cultura global. Desta forma, cada sujeito acaba por desenvolver sua identidade baseada em um cenário cultural quase sempre disponível a todas as pessoas. Giddens (2005) afirma ainda que a identidade está relacionada ao entendimento que as pessoas têm de si mesmas, a respeito de quem são. Por isto, “no processo de molde da questão identitária é preciso levar em conta determinados aspectos como: gênero, orientação sexual, nacionalidade ou etnicidade e classe social” (GIDDENS, 2005, p. 44).

A partir da definição de identidade e papel social, um indivíduo passa a realmente existir dentro de uma sociedade, pois esses aspectos ganham projeção coletiva e servem de base para a integração em grupos sociais, inclusive em uma torcida de futebol. No entanto, na Pós-modernidade as pessoas possuem identidades maleáveis que são moldadas pelo processo inverso ao citado. Atualmente, a partir da opção por um clube de futebol, por exemplo, os indivíduos montam suas identidades coletivas deixando de lado o modelo comum de sistema de influências a partir de instituições consagradas na Modernidade, como o Estado e a Igreja (GIDDENS, 2005). O sujeito na Pós-modernidade, segundo Hall (2005), vive em uma crise de identidade cultural que faz com que o mesmo perca a unidade de si e se fragmente em várias outras perspectivas, formando uma espécie de “crise de existência” sobre a questão identitária. Quanto à formação da identidade cultural, deve-se considerar que

a construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso (CASTELLS, 2001, p. 23).

Portanto, a identidade é o resultado do material oferecido aos indivíduos para que os mesmos o processem e apliquem tais referências em suas práticas cotidianas ao longo de determinado tempo/espço. No entanto, a reflexão muda quando o contexto em que se dá o desenvolvimento de uma identidade é a Pós-modernidade. Diferente do período anterior, a Modernidade, na contemporaneidade “cada indivíduo é um membro de muitos grupos, e, na realidade, de grupo de diferentes espécies – grupos classificados pelo sexo, raça, linguagem, pelas classes, pela nacionalidade, etc.” (FEATHERSTONE, 1999, p.41).

Desta forma, a infinidade de possibilidades de papéis sociais acaba sendo uma das principais características do período, especialmente em relação aos sujeitos pertencentes a este novo contexto. Portanto, mesmo no interior de um grupo específico, como uma torcida de futebol, por exemplo, é possível encontrar sujeitos provenientes de diferentes classes sociais ou faixas etárias que concomitantemente participam de diversas outras organizações sociais.

Encontrar grupos com culturas que ainda não sofreram influência de outras dominantes é raro, praticamente impossível. Deve-se considerar que o cenário atual permite a cada organização social elaborar suas práticas e modos de pensar como lhes convém, ou seja, não deixam de estar criando uma nova cultura no contexto onde já existem outras. Assim, “geralmente usamos o termo ‘cultura’ para descrever o conjunto de tais características, desses comportamentos, desses valores ou dessas crenças. Em síntese, dentro dessa maneira de falar, cada ‘grupo’ tem a sua ‘cultura’ específica” (FEATHERSTONE, 1999, p.49). Destacam-se grupos com marcas perceptíveis no vestuário e vocabulário, que estão presentes, principalmente no cenário esportivo.

Preservar ou constituir uma determinada identidade cultural significa usufruir de um sentimento de segurança e pertencimento. Um pequeno grupo que compartilha da mesma identidade coletiva seja ele, por exemplo, a torcida de um time de futebol, tem o papel de desenvolver essa comunidade. É possível sintetizar o sentimento que permeia esta relação social compreendendo-se que

para começar, a comunidade é um lugar “cálido”, um lugar confortável e aconchegante. É como um teto sob o qual nos abrigamos da chuva pesada, como uma lareira diante da qual esquentamos as mãos num dia gelado. Lá fora, na rua, toda sorte de perigo está à espreita; temos que estar alertas quando saímos, prestar atenção com quem falamos e a quem nos fala, estar de prontidão a cada minuto (BAUMAN, 2003, p.7).

No cerne da constituição de uma comunidade estarão presentes os valores mais importantes para este grupo e caberá aos seus membros preservar suas ideologias para que as mesmas sejam perpetuadas. No caso de uma torcida de futebol, mesmo com a passagem dos anos, substituição de jogadores e conclusão de competições, os ideais que embasam o grupo de torcedores seguirá basicamente o mesmo.

3 A IDENTIDADE DA TORCIDA ALVIRRUBRA A PARTIR DAS SUAS PRÁTICAS SOCIAIS

Segundo Bourdieu (2008), só adquire sentido para um sujeito aquilo que o mesmo consegue decifrar, exigindo deste determinada bagagem de códigos em seu repertório, necessários ao processo de decodificação. Desta forma, as manifestações culturais não conseguem obter o mesmo grau de reconhecimento em todas as organizações sociais, devido às diferenciações de aporte de referências e nível de escolaridade dos indivíduos, por exemplo. Neste sentido,

os espectadores das classes populares insurgem-se não só porque não sentem necessidade destas representações puras, mas porque compreendem, às vezes, que sua necessidade vem da lógica de certo campo de produção que, por estas mesmas representações, os exclui (BOURDIEU, 2008, p.36).

Assim, destacam-se instituições que demandam de alto capital social para serem compreendidas, fazendo com que sujeitos permaneçam excluídos da organização mesmo com fatores econômicos desenvolvidos, por exemplo. Afinal, para ingressar em determinados grupos se faz necessária a manutenção de valores que a instituição defende. Consequentemente, os excluídos se reorganizam e desenvolvem novas organizações sociais, em que podem elaborar suas próprias normas que regem as práticas cotidianas a partir do nível de capital social predominantes entre esses membros do grupo. Como exemplo, destaca-se os torcedores de futebol que percebem que determinado clube de futebol não os identifica o suficiente devido a fatores como a segregação econômica. A referida situação ocorreu inclusive na cidade de Santa Maria com a migração de torcedores do Riograndense para o rival Internacional de Santa Maria, por este ser considerado “o clube do povo”, desde os primórdios das agremiações.

Neste sentido, é interessante compreender como o capital cultural e social são desenvolvidos. Conforme Bourdieu (2008), existem diversas origens para a aquisição destes, como por exemplo via entidades, tais como as escolas e outras instituições de ensino, comunidades, associações, etc. O capital social é capaz de interferir diretamente na vida dos indivíduos e, principalmente, naquilo que os mesmos consomem. Para Bourdieu (2008, p.96), de forma geral os produtos são utilizados de forma convencional pelos sujeitos, porém, a partir de determinados usos, podem ser criadas novas possibilidades de usufruto, ou seja, “os usos sociais poderiam deduzir-se dos modos de

utilização”. Portanto, quando um sujeito escolhe um determinado time de futebol para torcer, por exemplo, existem fatores que vão além do fato comum de apoiar o clube, pois se destaca também nesta prática o significado que a agremiação possui para comunidade e que significado poderá atribuir à imagem de cada torcedor na sua realidade de vida.

Logo, a maneira pela qual um produto é utilizado ou um comportamento é empregado por um indivíduo varia conforme o contexto social onde este está inserido. Para Bourdieu (2008), as práticas ou *habitus* são responsáveis por condicionar e sistematizar diferentes estilos de vida, criando convenções sociais específicas para cada grupo. Segundo a concepção de Bourdieu (2008, p.162) “o *habitus* é, com efeito, princípio gerador de práticas objetivamente classificáveis e, ao mesmo tempo, sistema de classificação (*principium divisionis*) de tais práticas”. Assim, o *habitus* se faz presente antes de se executar uma ação no grupo e posterior a ela, quando se julga se determinada ação condiz ou não com os preceitos defendidos por uma organização social, tal como uma torcida organizada, por exemplo. Podendo ser comparado a uma matriz quanto ao modo de pensar, como um paradigma mental, o *habitus* está presente em diferentes grupos, pautando suas normas básicas e a conduta dos seus membros. Esta estrutura é facilmente encontrada em torcidas de futebol, pois define quais ideias e práticas serão aceitas em relação ao próprio time, dirigentes, torcidas rivais, entre os torcedores, etc.

O *habitus* afeta diretamente todas as classes que formam a estrutura da sociedade. Assim, a partir das suas práticas sociais e atitudes é possível definir em quais locais determinados agentes ou sujeitos sociais devem situar-se, tendo em vista variáveis que condicionam o *habitus* e, conseqüentemente, as classes sociais, como por exemplo, a trajetória e condições de vida. Contudo, deve-se relevar que

a classe social não é definida por uma propriedade (mesmo que se tratasse da mais determinante, tal como volume e a estrutura do capital), nem por uma soma de propriedades (sexo, idade, origem social ou étnica – por exemplo, parcela de brancos e de negros, de indígenas e de imigrantes, etc. (BOURDIEU, 2008, p.101).

Portanto, não serão apenas fatores econômicos os responsáveis por delegar a um sujeito a possibilidade de ascender ou retroceder em termos de classe social, pois cada uma delas corresponde a uma série de normas e padrões que regem o comportamento dos indivíduos. Logo, aspectos ligados à esfera cultural e social, mesmo que intangíveis,

também serão responsáveis por definir a alguém uma classe social. Outros fatores também podem afetar a imagem dos indivíduos na constituição de um sistema de classe, alguns com mais relevância para valores específicos, como as condicionantes sexo, idade e bens materiais.

Deve-se destacar que existem fatores capazes de modificar as práticas sociais de um sujeito e conseqüentemente alterar sua posição no sistema. Segundo os itens mencionados por Bourdieu (2008), que determinam a classe social, o fator econômico está presente. Portanto, existe mobilidade para que agentes flutuem entre diferentes classes. No entanto, a classe social evolui, porém o *habitus* não. Tal fenômeno é lembrado por Bourdieu (2008, p.103), que afirma ser passível de reconhecimento os novos sujeitos que estão se adaptando ao novo contexto, pois se “identifica os novos ricos apoiando-se nos indícios sutis das maneiras de ser ou da postura que se denuncia o efeito de condições de existência”. Ou seja, para um sujeito adaptar-se ao novo grupo social e aderir às suas práticas é necessário determinado período de tempo. Desta forma, pode-se pensar que para um torcedor de futebol sentir-se realmente incluso no grupo da torcida será necessário, ao menos, considerada assiduidade nas partidas, pois é no estádio o principal ponto de manutenção e criação de vínculos entre os sujeitos.

O processo de mudança ou afirmação no capital dos sujeitos pode alcançar desenvolvimento conforme a situação que o mesmo é exposto. De acordo com a trajetória, o conteúdo pessoal do agente pode ser alterado ou desenvolvido ainda mais. Neste sentido, Bourdieu (2008) considera que existem para estes casos dois tipos de capital, o de origem e o de chegada. Aplicando-se esta ideia ao objeto de estudo desta investigação, existem torcedores que ingressam no estádio com determinado sentimento pelo clube, e pela influência de outros que também acompanham o time, acabam sendo influenciados a se tornarem mais assíduos. Assim, Bourdieu afirma (2008, p.105) que “o capital de origem e o capital de chegada é o que faz com que seja impossível dar conta das práticas em função unicamente das propriedades que definem a posição ocupada, em determinado momento, no espaço social”.

Tendo em vista que a trajetória individual é fundamental na constituição das práticas de um sujeito dentro do seu grupo, para Bourdieu (2008) a trajetória coletiva também é percebida, porém não com a mesma intensidade da constituída em âmbito pessoal. No que se refere à inserção de um sujeito em um novo grupo, como ocorre em uma torcida de futebol na qual se somam novos adeptos, os indivíduos já possuem a tendência em assimilar com mais facilidade os valores da torcida, pois compartilham de

referências semelhantes. No caso do Internacional de Santa Maria, a referência mais importante é o fato de viver na mesma cidade. Portanto, pode-se supor que fatores provenientes do âmbito individual dos sujeitos podem afetar a construção como um todo no grupo de torcedores.

Com influência dos pilares individuais e coletivos, o *habitus* de um grupo social é desenvolvido refletindo diretamente o modo que os sujeitos constroem pontos de vista a respeito da política, da religião, da economia, entre outros temas, e o principal ponto: a partir de quais parâmetros consideram ou não um indivíduo ou fenômeno inserido nas normas regidas pelo grupo. Cada componente identifica-se com os outros membros tendo em vista as práticas executadas, mesmo estas sendo corriqueiras, como o fato de apreciar o cenário esportivo local ao invés de clubes de futebol com maior expressão no país. Portanto,

o senso social encontra suas referências no sistema de sinais indefinidamente redundantes entre si de que cada corpo é portador – vestuário, pronúncia, postura, forma de andar, maneiras - e que, registradas inconscientemente encontram-se na origem das “antipatias” ou “simpatias” (BOURDIEU, 2008, p. 224).

A partir da percepção das práticas que compõem o sistema de ações de um sujeito, por mais simples que seja, como o modo de representar a paixão pelo clube de futebol, por exemplo, inicia-se o processo de avaliação inconsciente, que é conforme cada classe social perceberá determinadas ideias e ações sob óptica singular devido aos seus ideais e crenças. Neste contexto, atitudes que geralmente não são aceitas no cotidiano se tornam, talvez, menos relevantes no ambiente de um estádio de futebol. Destacam-se os xingamentos e manifestações homofóbicas ou racistas, inclusive contra autoridades, práticas bastante típicas nestes contextos - na arquibancada, na torcida e mesmo dentro de campo.

Assim, pode-se afirmar se existe simpatia ou antipatia entre indivíduos que estão fora de um grupo com as práticas exercidas pelos membros, conforme ressalta Bourdieu (2008). O fenômeno também é observável entre torcedores de futebol do mesmo clube que defendem diferentes práticas de incentivar o time quando se está no estádio ou em situações de envolvimento com a equipe. Com isso, é possível se observar torcedores mais exaltados, outros mais contidos e em torno destes aqueles que apoiam e aderem a um ou outro tom de prática de acordo com o perfil que melhor lhes identifica.

Devido ao cenário de grande difusão da indústria cultural a partir da intensa produção e reprodução de produtos midiáticos, diversos grupos sociais podem consumir esta nova cultura midiática. Segundo Bourdieu (2008), as estruturas simples e repetitivas destas lógicas convidam à participação passiva ou pouco ativa do público nestas práticas, como assistir televisão e filmes, ouvir programas de rádio, entre outros, que elevam os meios de comunicação ao centro dos grupos e que, geralmente, têm adesão mais facilmente pelas camadas populares.

Neste contexto, afirma Bourdieu (2008, p.361), os “espetáculos esportivos que estabelecem um corte reconhecido entre os profanos e os profissionais, virtuosos de uma técnica esotérica ou ‘super-homens’ com capacidades fora do comum” têm a função de tirar do ambiente real os espectadores que se tornam alienados aos usos e consumo de práticas de grande difusão, tais como o esporte e a música. Neste cenário de consumo massivo com grande repercussão midiática, os jogadores de futebol se tornam figuras públicas de forte influência sobre os torcedores em geral, pois são elevados ao patamar de responsáveis pela alegria ou tristeza das suas torcidas, a partir do resultado das partidas.

Os agentes sociais consumidores de formas de entretenimento capazes de mover grandes massas de espectadores estão intimamente relacionados ao nível de capital econômico, que reflete diretamente nas opções disponíveis para cada classe econômica. Em contrapartida, o capital econômico aliado ao capital cultural reflete na preocupação dos sujeitos no que se refere a tomar decisões sobre diversões e passatempos, neste caso sendo as classes populares consumidoras das atividades de grande difusão e facilidade de consumo, como as esportivas, por exemplo (BOURDIEU, 2008).

Desta forma, no contexto do âmbito esportivo, cria-se a figura do sujeito extremamente defensor da ideologia de uma entidade e que realiza o possível para defendê-la, indivíduos que Bourdieu (2008, p.361) caracteriza como “homens comuns reduzidos ao papel do *fanático*, limite caricatural do militante, dedicado a uma participação passional”. No caso de um clube de futebol, este papel seria exercido pelos seus torcedores e, principalmente, pelos torcedores mais apaixonados. No entanto, mesmo sendo agentes que aderiram a determinadas práticas para levar adiante os ideais defendidos por aqueles que os inspiram, Bourdieu (2008) os considera como passivos, pois exercem tais comportamentos de modo fictício como forma de nada mais que compensação ilusória do desapossamento em benefício dos interesses de alguns.

Em determinados casos, as organizações utilizam dos ideais defendidos pelos grupos para materialização de produtos, situação que Bourdieu (2003, p.112) afirma que “propriedades simbólicas, mesmo as mais negativas, podem ser utilizadas estrategicamente em função dos interesses materiais e também simbólicos”. Destaca-se a utilização por parte dos grupos de ideais para materializá-los. Tem-se como exemplo neste caso a torcida do Internacional de Santa Maria, pois tendo a consciência da hegemonia de clubes estaduais de maior expressão, percebe-se que indivíduos apreciadores do futebol local estão buscando divergir desta situação e se situar mais enfaticamente no contexto do clube de Santa Maria, diminuindo e quem sabe até mesmo excluindo de seus cotidianos a presença dos grandes clubes. Assim, pode-se supor que esta foi a forma encontrada para auxiliar a manutenção de uma entidade que carrega a identidade do município para diversas regiões, tendo em vista à visibilidade obtida nas partidas de futebol.

4 CULTURA POPULAR VERSUS GLOBALIZAÇÃO: A IDENTIDADE CULTURAL DE RESISTÊNCIA

Contemporaneamente é possível observar que as culturas populares são modificadas pelo processo de hibridização das suas práticas, principalmente em decorrência da globalização. Tradicionalmente, existe a relação de que a Modernidade carrega aspectos de avanço para as sociedades, enquanto que o âmbito cultural se restringe apenas às manifestações populares e históricas. A este respeito, Canclini (2001, p.195) afirma que “existe un interés intrínseco de los sectores hegemónicos por promover la modernidad y un destino fatal de los populares que los arraiga en las tradiciones”. Assim, cada vez mais novos paradigmas se inserem na cultura contemporânea, tornando inúmeras práticas sociais oprimidas em relação à nova ordem.

Neste sentido, cabe refletir a partir de que momento e sob quais condições as culturas aderiram à Modernidade e em quais aspectos as primeiras mudanças foram percebidas pelos membros destas ou não. Para Canclini, deve-se ressaltar que

el tradicionalismo es hoy una tendencia en amplias capas hegemónicas, y puede combinarse con lo moderno, casi sin conflictos, cuando la exaltación de las tradiciones se limita a la cultura mientras la modernización se especializa en lo social e y lo económico (CANCLINI, 2001, p. 196).

Pode-se perceber que a estrutura das relações entre o moderno e o tradicional permite a existência de ambos no mesmo espaço social, sendo que cada um atua de forma diferente sobre a sociedade, mas com constantes pontos de relação, pois as manifestações populares são visadas pela modernidade e vice-versa, de acordo com Canclini (2001).

O fenômeno das manifestações culturais populares é decorrência de três fatores, segundo Canclini (2001): o folclore, a indústria cultural e o populismo político. Neste caso, para Canclini (2011), o folclore como área de interesse da ciência é registrado a partir de estudos de autores que começam a considerar o povo como objeto de análise, principalmente, durante o século XVII e XIX. Estudar práticas populares seria uma estratégia para melhor inserir e implantar a hegemonia burguesa. Para Canclini (2011, p.197), o governo burguês “piensa que este pueblo al que hay que recurrir para legitimar un gobierno secular y democrático es también el portador de lo que la razón quiere abolir: la superstición, la ignorância y la turbulencia”. A partir do novo viés sobre o

povo, o folclore e produtos de origem cultural, passaram a ter associação com a opressão e o desconhecimento.

Atualmente, observa-se um maior incentivo à descoberta e estudo dos produtos populares pelas Ciências Sociais. No entanto, para Canclini (2011), a busca pelo conhecimento folclórico não deve ser realizada apenas a partir da óptica final do produto cultural concebido, deve relevar os agentes que produzem e consomem os produtos, seus contextos, formas de apropriação, etc. Tal prática desvaloriza o processo mais importante no que se refere à cultura, a troca, pois os circuitos de produção e circulação de bens simbólicos estão juntos no processo e, segundo Bourdieu (2008), contribuem igualmente para legitimá-los – daí a necessidade de serem analisados simultaneamente. Então, ao analisar uma massa de sujeitos como a torcida do Internacional, deve-se refletir a respeito desta em relação aos seus membros de forma individual, pois são estes os responsáveis por criar e reproduzir os sentidos existentes neste grupo.

Em decorrência dos estudos relacionados à temática do folclore, pode-se sintetizar a problemática básica a respeito deste tema: “¿cómo caracteriza el futuro del folclor frente al avance de lo que identifica como sus dos mayores adversários, los medios masivos y el ‘progreso moderno’” (CANCLINI, 2011, p. 202)? Neste contexto, percebe-se a partir de casos isolados a incoerência de alguns veículos de comunicação da cidade ao dirigir-se ao Internacional de Santa Maria a partir do mesmo apelido que o Sport Club Internacional de Porto Alegre tem, pela palavra “colorado”. Com isso, é possível supor o descontentamento da torcida, pois é projetada e representada sob a visão dos veículos de comunicação de forma equivocada.

Em síntese, considera-se como pertencentes ao folclore todos os bens e formas culturais, que permanecerem inalterados durante gerações, o que incluiria, por exemplo o time Internacional de Santa Maria, devido às práticas que os sujeitos da cidade desenvolvem a partir da existência da entidade. No entanto, as mudanças nos aspectos culturais de grupos em geral ocorrem apenas devido a agentes externos. A partir disso, o processo de formação de identidade e patrimônio cultural de um povo é moldado (CANCLINI, 2011).

A formação de identidade de um determinado grupo social é pautada por diversos fatores que são de origem externa, mas acabam afetando diretamente nas práticas internas de um grupo. Desta forma, Castells (2011) considera três modos principais de constituição, são eles:

- a) identidade legitimadora: instituída através das instituições dominantes da sociedade com o objetivo de expandir a sua dominação em relação aos atores sociais. Geralmente, encontra-se aplicada em diversas teorias do nacionalismo;
- b) identidade de projeto: ocorre quando atores sociais, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade e, conseqüentemente, a transformação de toda estrutura social. Encontra-se neste caso, por exemplo, o feminismo que abandona as bases de resistência da identidade para fazer frente ao patriarcalismo e toda estrutura de produção, reprodução, sexualidade e personalidade sobre a qual as sociedades historicamente se desenvolveram;
- c) identidade de resistência: desenvolvida por atores que se encontram em posições/condições desvalorizadas e/ou oprimidas pela lógica da dominação, construindo, assim, modos de resistência e sobrevivência com base em princípios diferentes dos que permeiam instituições consagradas da sociedade, ou mesmo opostas a estes últimos. Neste caso, estão inseridas as pequenas organizações sociais, que não possuem grande abrangência geográfica e adeptos, no entanto, mesmo assim lutam ideologicamente contra entidades com maior aporte político. Situação encontrada no contexto do Internacional de Santa Maria e sua torcida.

Para Canclini (2011), ao longo da década de 1970 houve forte processo que poderia ter implicado no fim do folclore, graças ao surgimento e a expansão de tecnologias que acabaram se tornando massivas, interferindo diretamente na manutenção das culturas. Tem-se como exemplo o videocassete, a televisão a cabo e os satélites como ferramentas que impulsionaram a velocidade da difusão de informação, fatores que em conjunto contribuíram para transformações culturais em nível global.

Contudo, a Modernidade não trouxe apenas prejuízo aos folclores já instituídos. Conforme Canclini (2011, p.203), “en las últimas décadas las culturas tradicionales se han desarrollado transformándose”. Tal fato segundo Canclini (2011) se deve aos seguintes fatores: necessidade do mercado da comunicação em se adaptar para alcançar camadas da população ainda não integradas, interesse dos sistemas políticos para fortalecer a hegemonia por meio do domínio do folclore e a continuidade dos próprios setores populares em continuar sua existência.

Com a expansão das ferramentas de comunicação, diversos movimentos considerados desconhecidos acabaram ganhando espaço e notoriedade a partir da

inclusão de produtos para bens de consumo. De acordo com Bourdieu (2003), ao promover o discurso regionalista nesse processo, as organizações sociais executam uma espécie de performance em que o principal objetivo é legitimar o desconhecido sobre o dominante.

Para Canclini (2011), a incorporação do folclore no consumo global revela que existem demandas por parte dos consumidores em produtos diferentes da linha de produção uniforme oferecidas por grandes fabricantes e principalmente porque, segundo Bourdieu (2003, p.110), “os defensores da identidade dominada aceitam, quase sempre tacitamente, por vezes explicitamente, os princípios de identificação de que a sua identidade é produto”. Assim, “se diversifica la producción y se utilizan los diseños tradicionales, las artesanías y la musica folclórica, que siguen atrayendo a indígenas, campesinos, las massa de migrantes y nuevos grupos” (CANCLINI, 2011, p. 204).

Ao buscar diferenciação dos demais produtos globalizados por meio da afirmação da identidade local, os grupos se tornam visados por marcas que buscam aliar a identidade da organização social a sua imagem. Neste caso, pode-se ressaltar o patrocínio que a empresa alemã Adidas ofereceu ao Internacional de Santa Maria durante o ano de 2014, no qual durante toda temporada o clube utilizou uniformes³.

O processo de formação dos grupos sociais acaba sendo facilitado e acelerado com as novas ferramentas de comunicação. Sujeitos de diferentes lugares do mundo podem sentir-se atraídos por determinados interesses comuns e defendê-los, fato que potencializa as chances do Internacional de Santa Maria, por exemplo, em encontrar simpatizantes de regiões afastadas do município onde o clube está localizado. Tal processo é decorrência de que ao longo da história “as pessoas resistem ao processo de individualização e atomização, tendendo a agrupar-se em organizações comunitárias que, ao longo do tempo, geram um sentimento de pertença” (CASTELLS, 2011, p. 79), criando posteriormente laços fortes suficientes para a construção de identidade comunal.

Contudo, para Canclini (2011), o folclore e os produtos culturais não podem ser relacionados apenas com bens de consumo fisicamente palpáveis, pois em grande parte das vezes, senão todas, o consumo se dá de maneira simbólica. Neste contexto, Bourdieu (2003, p.112) afirma que a “língua, o dialeto ou o sotaque são objetos de representações mentais, quer dizer, de atos de percepção e de apreciação, de

³ Peleia Futebol Gaúcho. Nova camiseta do Inter - SM pode custar 89 reais! Disponível em <<http://www.peleiafc.com/2013/11/nova-camiseta-do-inter-sm-com-adidas.html>>. Acesso em 20 de maio de 2014.

conhecimento e de reconhecimento em que os agentes investem os seus interesses”, buscando nessas marcas a sua identidade, mesmo que estejam em constante transformação.

A partir deste pensamento, é possível relacionar a torcida do Internacional de Santa Maria à definição de capital social, definida como “o conjunto dos recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e reconhecimento mútuo” (BOURDIEU, 2009, p. 67). O capital social seria responsável por atrair sujeitos com pontos de vista semelhantes para o grupo de torcedores do clube, tendo em vista que esta propriedade é a responsável por criar vínculos e relações. Portanto, a partir de fatores existentes entre os indivíduos como o apego pela cidade é possível afetar positivamente a construção de laços simbólicos.

Assim, Blache (1988) *apud* Canclini (2011, p. 206) considera que “ni siquiera la cultura tradicional es vista como ‘norma autoritaria o fuerza estática e inmutable’”. Ou seja, a cultura está em constante processo de mudança no processo de significação e interação com o contexto social. Com a troca intensa entre cultura e cotidiano, apresenta-se o cenário ideal para a formação de grupos fundamentados a partir de interesses comuns entre seus membros, pois buscar o sentimento de pertença garante segurança para os sujeitos dentro de um grupo ou comunidade. Neste caso, a função de uma organização social é compreendida por Bauman (2003) como um local seguro e que oferece aos seus membros proteção, para diversos momentos e situações de insegurança ou incertezas.

Com isso, considerando-se um grupo no qual os indivíduos têm seus valores identificados e afirmados, se torna possível a presença de pequenos movimentos, cada um com sua ideologia própria defendendo alguém/algo de possíveis sujeitos e grupos contrários ou ideias opostas àquelas defendidas pelo grupo. Entre os torcedores do alvirrubro, por exemplo, seria a situação de preservar e afirmar a identidade da cidade de Santa Maria por meio do futebol diante de outros times e torcedores. Para Castells (2011, p. 79), tais situações são consideradas como “processos de mobilização social, isto é, as pessoas precisam participar de movimentos urbanos (não exatamente revolucionários), pelo quais são revelados e defendidos interesses em comum”.

Portanto, diferentes significados são criados pelos sujeitos em decorrência de experiências compartilhadas ao apoiar o time da própria cidade no estádio de futebol com outros que possuem mesmo conjunto de valores. A consequência será, de acordo

com Bourdieu (2003, p. 112), a utilização de elementos comuns na ideologia entre membros do grupo para “representações mentais, em coisas (emblemas, bandeiras, insígnias, etc.)”. Portanto, para Bourdieu (2003), ao organizarem-se em grupos, os indivíduos possuem mais chances de resistirem às instituições dominantes, neste caso são os times de grande expressão situados geograficamente perto como o Sport Club Internacional de Porto Alegre e o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense no cotidiano das relações simbólicas. Contudo, o modo de resistência pode variar das seguintes formas: resignada, provocante, submissa ou revoltada (CASTELLS, 2011).

Percebe-se o caráter instável que os indivíduos que fazem parte de grupos oprimidos possuem em relação aos dominantes, buscando frequentemente atacá-los a partir de determinadas frentes, situação que Bourdieu (2003, p. 125) denomina como “revolução simbólica”. Assim, a partir da maior representação conquistada, por meio do aumento no número de membros por grupo, por exemplo, crescerão as chances nesta batalha que para Bourdieu (2003, p. 124) não tem como objetivo principal “a reconquista da identidade, mas a reapropriação do poder – exercido por meio do exercício da identidade”.

Neste cenário, ressalta-se a presença de novos seguidores nos conteúdos relacionados ao Internacional de Santa Maria na rede social *Facebook*, aumentado de 2100 no ano de 2013 para 5800 em 2014⁴, indicando que o cenário local ainda gera interesse frente ao contexto histórico do futebol extremamente globalizado. A defesa da ideologia baseada em aspectos geográficos, no caso de Santa Maria que é considerada “a cidade do coração do Rio Grande”, atribui ao Inter de Santa Maria o apelido “time do coração”. Portanto, destaca-se como luta simbólica a partir do cenário regionalista a supremacia de uma região geográfica sobre outra, neste caso, por meio dos clubes de futebol e suas torcidas.

Para Bourdieu (2003, p. 124) a “conservação ou a transformação das leis de formação dos preços materiais simbólicos ligados às manifestações simbólicas (objetivas ou intencionais) da identidade social”. Então, a partir da defesa dos interesses do time de futebol local, como acontece em Santa Maria, supõe-se que determinados produtos simbólicos desta região irão se sobressair durante o processo de afirmação da identidade do clube.

⁴ Dado obtido com a assessoria de imprensa do Esporte Clube Internacional de Santa Maria. Via Marcio Caetano no dia 20 de maio de 2014 através de contato por e-mail.

5 SANTA MARIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO MUNICÍPIO

A origem do município de Santa Maria é datada de 1797, de acordo com Nunes (2013). No entanto, anterior a este período, a localidade já era habitada por indígenas, pertencentes em sua maioria a duas etnias, os Minuanos e os Tapes. Nesse período as aldeias conviviam na região compartilhando o território com estâncias missionárias dos padres da Companhia de Jesus, conforme Rechia (2002).

No território atualmente correspondente à Santa Maria, os indígenas encontravam-se organizados em regiões, sendo que a atual região sul do município era habitada pelos minuanos ao mesmo tempo em que a norte, nas proximidades das serranias, estavam localizados os índios tapes. Segundo Rechia (2002), este foi o cenário encontrado pelas comissões portuguesas demarcadoras de território.

O cenário político das colônias exigia que Portugal e Espanha dessem atenção especial ao sul, principalmente devido aos conflitos constantes. Desta forma, para Rechia (2002, p.23), “o Tratado Preliminar de Restituições Recíprocas tinha por finalidade a devolução mútua de tudo que fora ilegalmente arrebatado em guerras anteriores”. Para afirmar o domínio português, comissões organizavam-se para verificar pontos estratégicos, e uma dessas chegou à ainda inexistente Santa Maria da Boca do Monte, em 1787.

Considera-se a chegada da comissão como marco para o desenvolvimento de Santa Maria como município, pois a população aumentou devido aos componentes viajantes e seus ofícios. Segundo Rechia (2002), o grupo era formado pelo comissário principal, engenheiro, capelão, oficiais militares auxiliares, médico, carpinteiros, ferreiro, pedreiro e escravos. “A partir disso, o crescimento de Santa Maria deu-se paulatinamente e teve diferentes fases. Primeiramente Acampamento, depois Povoado, Curato, Distrito, Freguesia, Vila e por fim Cidade” (RECHIA, 2002, p.26).

No entanto, dentre as fases de desenvolvimento da cidade a equivalente ao período de acampamento na região ainda é constantemente recordada visto que uma das mais importantes ruas da cidade é denominada Rua do Acampamento. Segundo Vilarino (2004, p.8) “a denominação das ruas tem pelo menos três finalidades: a primeira é a identificação; a segunda é homenagear, seja através de um nome próprio ou fato. A terceira seria mostrar reconhecimento, imortalizando qualidades e virtudes”. A partir da situação exposta sobre a atual Rua do Acampamento percebe-se que o batismo

da via tem por intuito homenagear o fato além de imortalizar a construção das primeiras habitações na região que contribuíram diretamente para o crescimento de Santa Maria.

A Rua do Acampamento é uma das mais tradicionais da cidade, pois remonta a chegada das tropas portuguesas na região. Para Vilarino (2004) durante o período em que os soldados estavam estabelecidos a via era nomeada de São Paulo. Contudo, após a partida dos militares a população continuou chamando a região de Rua do Acampamento, permanecendo até atualmente.

Cabe destacar que o processo de batismo da configuração urbana que começava a se desenvolver foi diretamente relacionado a aspectos presentes na geografia da região. Segundo Belém (2000) apud Nunes (2013, p.30) “a alusão à Boca do Monte, refere-se ao nome do atual sétimo distrito do município, que foi a porta de entrada do povoamento inicial de Santa Maria”. Portanto, infere-se que de alguma forma determinadas particularidades começavam a se fazer notadas para a construção da identidade do local. Consequentemente, relatos da época também traziam peculiaridades em relação ao relevo e às primeiras impressões dos viajantes que chegavam na região. Segundo Nunes (2013), a ênfase aos aspectos geográficos do município de Santa Maria era recorrente e conforme Marchiori e Filho (1997) apud Nunes (2013) os textos exibiam a admiração pela “paisagem circundante” em forma de coração, de modo que o relevo e a posição geográfica do município, no centro do Estado, deram origem a um dos seus apelidos mais difundidos, o de “cidade coração do Rio Grande”, somando-se desse modo, ao de “Santa Maria da Boca do Monte”.

Tendo em vista as primeiras organizações que se iniciaram no território, no decorrer do tempo Santa Maria começou o seu processo de expansão física e demográfica, e diversos fatores foram importantes para tal. Neste contexto Elias (1994) citado por Nunes (2013, p.40) aponta que “no decorrer de sua história social, o município de Santa Maria, foi atravessado por elementos estruturantes da modernidade e por projeto estimulantes de um ‘processo civilizador’ para o desenvolvimento regional”. Portanto, aqui se enquadram projetos como a implantação da viação férrea por meio das empresas Viação Férrea do Rio Grande do Sul e Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima, a presença das forças armadas através da Aeronáutica e Exército, a forte presença acadêmica por meio das instituições de ensino superior e a presença de rodovias importantes, a BR 158, BR 287 e BR 392.

No entanto, segundo Nunes (2013), a expansão ferroviária consistiu-se como elemento fundamental para o desenvolvimento local, principalmente na primeira metade

do século XX. Devido ao crescimento constante, o município passou a ser considerado um dos maiores e mais importantes pólos ferroviários do Brasil. Consequentemente, o momento econômico que Santa Maria vivia graças ao setor ferroviário trouxe benefícios aos demais setores da economia, dentre eles o comércio e os serviços. Desta forma, Nunes (2013, p.41) destaca que “o fluxo de pessoas implicou no desenvolvimento do comércio local, como por exemplo, a expansão da rede hoteleira nas proximidades da estação férrea – principalmente na Rua do Progresso”. Hoje, a antiga Rua do Progresso, batizada devido ao clima de progresso financeiro da região é conhecida por Avenida Rio Branco.

É importante destacar que no contexto de evolução social e financeira da cidade em decorrência da viação férrea o cenário cultural também obteve grande expansão no município. Pela localização geográfica no centro do estado do Rio Grande do Sul, Santa Maria era uma espécie de rota para viajantes que iam em direção à Argentina e Uruguai, ou para quem buscava chegar a Porto Alegre transportado pelo trem. Com isso, Trevisan et al (2003) destaca que importantes companhias platinas de teatro marcaram presença em Santa Maria durante as turnês que tinham como destino São Paulo, Rio de Janeiro ou Porto Alegre. Portanto, a localidade passou a ser rota de encontro de artistas de renome com famílias tradicionais e de posses que os recebiam. Consequentemente, a construção de espaços apropriados para a apresentação dos espetáculos fez surgir os dois mais importantes teatros da cidade, o Theatro Treze de Maio e o Coliseo. Neste momento, a efervescência cultural passou a ser importante elemento para a construção da identidade coletiva dos habitantes da região, assim como os aspectos geográficos.

Enquanto a ferrovia vivia o auge em Santa Maria, outra importante contribuição mudou drasticamente o município em diversos sentidos, pois na década de 1960 a primeira universidade federal do interior do Brasil passou a ser construída (NUNES, 2013). Ao longo das décadas, outras instituições privadas também se estabeleceram na cidade, reforçando o conceito da expressão “cidade cultura” adotado até os dias de hoje. Cabe destacar que as forças armadas também têm papel fundamental no fluxo de pessoas oriundas de diversas regiões para o município, assim como as universidades. Segundo Beber (1998) apud Nunes (2013, p.44) “desde os tempos de império, o fato de Santa Maria estar localizada no cento do estado do Rio Grande do Sul, foi historicamente estratégico na questão dos conflitos com os ‘países do prata’”. Tal posição privilegiada explica os investimentos em defesa e segurança nacional em constantes bases militares na região.

Percebe-se que ao longo da história de Santa Maria diferentes elementos, tanto naturais como sociais acabaram somando-se para moldar o processo identitário da cidade. Diferentes acontecimentos, em espaços de tempo relativamente curtos, constituíram uma identidade coletiva baseada na diversidade cultural, para Nunes (2013, p.45), “a ferrovia, as universidades e as bases militares – justifica, em grande medida, o intenso fluxo de pessoas oriundas de diferentes regiões do estado e até mesmo do país e exterior, delineando uma aura cosmopolita ao cenário urbano de Santa Maria”.

A pluralidade de pessoas que se encontram no município revela a mais importante característica de Santa Maria, a de abrigar diferentes momentos históricos dentro de seus domínios. Para Biasoli (2010, p.14) “há diversas cidades dentro de Santa Maria. Grupos sociais diferenciados assim como grupos étnicos que se colocam de maneira tão específica dentro do espaço urbano que criam vivências, registros e memórias próprios”.

Com isso, cada conjunto de indivíduos tende a buscar identificação com elementos no qual carregam maior significado coletivo ao seu grupo. A partir de tal fato, Biasoli (2010) afirma que podem ocorrer pessoas que ainda consideram a cidade como ferroviária, ao mesmo tempo em que outras não têm nenhuma referência da cidade relacionada ao contexto da viação férrea. No entanto, elementos que constituíram e motivaram as transformações mais importantes de Santa Maria de alguma forma são recordados.

Percebe-se que as implicações de tais “elementos modernizantes” na configuração sócio histórica do município de Santa Maria, na medida em que traçam as feições da sua memória coletiva, e, consequentemente, das identidades e pertencimentos dos seus habitantes que são constantemente (re) atualizados pelos seus jogos de memória (ECKERT e ROCHA, 2005, apud NUNES, p. 44, 2013).

Cabe ressaltar que determinados elementos históricos foram responsáveis por transformar profundamente as perspectivas de Santa Maria, além de atuarem diretamente na construção da identidade coletiva dos habitantes do município. Contudo, determinadas práticas executadas pelos moradores em interação com o ambiente oferecido pela cidade afirmam algumas condições dos santa-marienses. Segundo um dos principais jornais de Santa Maria (*Diário de Santa Maria*, 19/05/2014) é possível considerar 156 coisas típicas da região para se fazer, em edição comemorativa ao aniversário do município de 156 anos. Dentre as opções destacadas percebe-se na maioria delas relação direta com os processos civilizadores e modernizantes citados por

Nunes (2013), são eles: acompanhar um show na gare, aprender a dirigir na UFSM, pegar o ônibus da linha Bombeiros lotado, comemorar a aprovação no vestibular tomando uma cerveja na praça do Brahma, segurar a bolsa de quem está em pé no ônibus para a UFSM, encontrar os senhores aposentados conversando no Calçadão, tirar uma fotocópia no Calçadão, tomar chimarrão na UFSM domingo de tarde, fazer vestibular, ver uma peça no Theatro Treze de Maio, ver uma peça de teatro no Teatro Universitário Independente, , fazer fotos na Gare da estação, passar o final da tarde na locomotiva, visitar o monumento dos Ferroviários, ir ao estádio Presidente Vargas torcer pelo Inter-SM, ir ao estádio dos Eucaliptos assistir a um jogo do Riograndense, ouvir os aviões caças nos céus de Santa Maria, ouvir o apito do trem quando o tempo está para chuva, ir na Expoer na Base Aérea e comer um churros de doce de leite no Calçadão.

É possível perceber entre as atividades mencionadas as relações que se desenvolvem entre moradores e elementos físicos como a Universidade Federal de Santa Maria, espaços culturais e o Calçadão Salvador Isaia, por exemplo. Muitos dos espaços foram projetados para serem locais de convívio entre os habitantes, no entanto, o caso do Calçadão seguiu com outra proposta, pois teve como objetivo principal o comércio, porém com o passar dos anos acabou se transformando em espaço de lazer e convivência. Segundo Nunes (2013, p. 45) “a construção do Calçadão Salvador Isaia consiste em uma intervenção urbana realizada na década de 1970, com o propósito de bloquear o trânsito de automóveis da antiga ‘Rua do Comércio’ e estimular o comércio e lazer”. Assim, o espaço oferecido pelo Calçadão permite que a experiência de compartilhá-lo com amigos ou familiares seja única, pelo fato de ocorrer num espaço público com alto trânsito diário de santa-marienses, oportunizando o encontro de conhecidos, além de dispor de bancos para melhor acomodação dos que usufruem do espaço.

Na formação da identidade de Santa Maria também estão presentes fatores intangíveis e simbólicos que contribuem diretamente na assimilação da cultural local, as condições geográficas e a existência do vento Norte é uma delas, além de aspectos religiosos e paleontológicos, que constantemente levam o município a figurar noticiários internacionais devido às novas descobertas. A geografia do centro do Rio Grande do Sul tem determinadas peculiaridades que influenciam em diversos aspectos do clima, e um deles é a existência do vento Norte. Segundo Heldwein, Buriol e Streck (2009) em Santa Maria predominam o vento Norte, o vento Sudestado e o vento

Minuano. No entanto, a presença do vento Norte sobre o município se dá devido ao fato de Santa Maria estar localizada no sopé da Serra Geral que separa o Planalto Médio da Depressão Central. Com isso, o vento ao descer a escarpa do Planalto ganha em velocidade e calor. De acordo com Heldwein, Buriol e Streck (2009) o vento típico da cidade é quente e seco tendo como característica a velocidade das rajadas de em média cinquenta quilômetros por hora ou mais e suas ocorrências se dão principalmente pela madrugada e início da manhã. Tal fato torna comuns os comentários no município sobre acordar com as portas e janelas batendo no início do dia.

Dentro deste contexto os santa-marienses desenvolveram ditos e inclusive lendas sobre o vento Norte, presente em diversos símbolos da cultura e identidade local. Para Heldwein, Buriol e Streck (2009, p. 52) “a duração do vento é variável desde algumas horas até sete dias e pode ocorrer em qualquer época do ano”. Durante suas ocorrências é comum ouvir a população manifestar preocupação, pois segundo a crença depois de três dias de vento a chuva vem (HELDWEIN. BURIOL e STRECK, 2009). Além disso, a representação do fenômeno é encontrada em monumentos, eventos artísticos e outras manifestações como em alguns trabalhos do jornalista santa-mariense Marcelo Canellas, por exemplo.

Todo ano Santa Maria se mobiliza em torno da fé em Nossa Senhora Medianeira e o motivo de tal devoção iniciou ainda em 1930. De acordo com Vilarino (2004) na década de 30 em Santa Maria já existiam muitos devotos à Medianeira, costume proveniente da Bélgica e trazido para região. No entanto, os rumores de ataques ao município devido à Revolução Gaúcha tendo em vista a posição estratégica de Santa Maria e seu poderio militar fez com que os habitantes temessem suas vidas em um eminente conflito. Por isso, um grupo de vinte e três senhoras realizou uma caminhada em direção à capela do Seminário (atualmente basílica de Nossa Senhora Medianeira) para pedir proteção e tal caminhada passou a se repetir diversas vezes durante a incerteza da confirmação de uma possível guerra no ano de 1930, dando início à Romaria de Nossa Senhora Medianeira. No entanto, mesmo assim tropas da Brigada Militar sitiaram a cidade e deixaram o clima na região tenso, porém felizmente nenhum confronto ocorreu, sendo depositada a responsabilidade ao poder de Nossa Senhora Medianeira.

Atualmente a caminhada ocorre anualmente no mês de novembro e tem como ponto de partida a Catedral Diocesana indo até a Basílica de Nossa Senhora Medianeira. Segundo Biasoli (2010) na grande festa católica que é a Romaria da Medianeira se

encontram pessoas de diferentes idades, papéis sociais e motivos para estarem ali, por isso, cada evento recebe em média 285 mil fiéis. Desta forma, diversas pessoas são atraídas para cidade e nela buscam renovar a fé por meio de pedidos e agradecimentos à Medianeira, pois a cidade é a única que abriga um templo exclusivo à devida Santa. O resultado do carinho pela mãe de Cristo pode ser percebido nas denominações de avenidas, escolas, empresas e bairros no município, contribuindo diretamente para a identidade coletiva de Santa Maria e principalmente sobre estes locais.

Aliado aos aspectos religiosos contribuintes na construção da identidade coletiva de Santa Maria, é presente a Paleontologia na região.

As camadas vermelhas que afloram atualmente na região de Santa Maria contêm um dos mais expressivos registros fósseis de vertebrados de todo o planeta. Vários dos animais que habitaram a Terra, entre 230 e 220 milhões de anos atrás, no período Triássico, estão ali representados por fósseis excepcionalmente bem preservados (HELDWEIN; BURIOL; STRECK, 2009, p. 163).

Atualmente a região central do estado do Rio Grande do Sul, onde está inserida Santa Maria compõe a chamada Rota Paleontológica. A Paleontologia para Isaia (2008), iniciou em Santa Maria em 1894 por meio do professor Antero de Almeida que fundou a Escola Brasileira de Santa Maria. O mesmo descobriu fósseis em 1901 a partir do estudo do solo da região e os levou para análise em Porto Alegre. O que professor Antero não sabia até o momento era que suas descobertas tinham grande valor para a ciência. Pelo desconhecimento de muitos que incentivaram a paleontologia na região apenas por interesse pessoal, muitas raridades ósseas foram perdidas ou espalhadas por diversos países. Segundo Isaia (2008, p.38) “a natureza foi e continua generosa em Santa Maria, proporcionado aos mestres, estudantes, amadores ou admiradores da Paleontologia o contato e o estudo de tantas riquezas fósseis”. Por isso, achados de extremo valor foram encontrados no município.

Durante os principais anos de escavação paleontológica em Santa Maria que se iniciou ainda no século XIX até a primeira metade do século XX, pesquisadores de diversos países e renomadas universidades estiveram no município para estudar os animais da fauna pré-histórica gaúcha. Para Isaia (2008) a Paleontologia de Santa Maria foi referência mundial no ano de 1936 quando na Serra da Alemoa foi encontrado por Llewellyn Price o *Staurikossaurus Pricei*, uma espécie de dinossauro que até os dias de hoje não se tem muitas informações devido à raridade do animal. Após a coleta, estudos foram realizados e o *Staurikossaurus Pricei* passou a ser considerado um precursor entre

os dinossauros carnívoros do mundo, fato de grande importância para a Paleontologia de Santa Maria. Para a construção da identidade santa-mariense o papel da pré-história é fundamental, pois atrai leigos e estudiosos em busca dos mesmos mistérios e porquês sobre a região ser tão rica neste assunto, alimentando o imaginário coletivo de habitantes do município em relação à temática.

Em relação aos habitantes de Santa Maria, percebe-se que a construção étnica é diversificada. Como a cidade é local de trânsito intenso de pessoas que se estabelecem no município por período determinado, os números da população flutuante são altos e contribuem diretamente para a elaboração de uma identidade étnica extremamente rica. Diferentes povos vivem em Santa Maria e cada um deles soma de alguma forma para a cultura local, que iniciou ainda com os índios Tapes e Minuanos até a chegada dos imigrantes europeus. Para Rechia (1985) constituem a população santa-mariense, além dos pioneiros portugueses e espanhóis, demais europeus como os alemães, italianos, franceses e poloneses. Também possuem grande relevância para a história da região os árabes, sírio-libaneses que se dedicaram ao comércio, judeus, negros e japoneses que foram notáveis na produção de hortaliças, flores e frutas (RECHIA, 1985).

Durante o processo histórico do município diferentes etnias agregaram peculiaridades de cada cultura, como os seus usos, costumes, tradições, religiões, esperança e idealismo, por exemplo. Neste cenário, Rechia (1985, p. 85) afirma que “um intercâmbio espontâneo de cultura e trabalho acabou por se constituir nos responsáveis pela formação desse povo que, tendo escolhido Santa Maria como nova pátria, fez desta terra seu verdadeiro lar, contribuindo para seu progresso”. Desta forma, percebe-se que a partir do fato da região ser construída por elementos culturais distintos, a identidade santa-mariense é constituída dentro do âmbito da diversidade de valores culturais e miscigenação.

6 METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que, segundo Michel (2005, p. 33) “é fundamentada na discussão da ligação e correlação de dados interpessoais na co-participação das situações dos informantes, analisados a partir da significação que estes dão aos seus atos”. Cabe destacar que em pesquisas de natureza qualitativa o papel do cientista é participar, compreender e interpretar (MICHEL, 2005).

Para alcançar os objetivos traçados no planejamento, a investigação passou por diferentes etapas. Utilizou-se de bibliografia especializada para aprofundar os conceitos teóricos de cultura e de identidade cultural. Esta fase inicial é nomeada por Michel (2005) como estudo exploratório e auxilia o pesquisador a definir objetivos a partir do seu problema de pesquisa.

A técnica de coleta de dados aplicada foi a entrevista estruturada com perguntas abertas e fechadas, realizada, neste estudo, de forma individual com cada entrevistado. O universo escolhido para o estudo foi constituído pelos santa-marienses torcedores do Esporte Clube Internacional de Santa Maria, com amostra composta por 10 entrevistados, todos necessariamente frequentadores mais ou menos assíduos do estádio Presidente Vargas nos dias das partidas. É importante ressaltar que os entrevistados formam a parte da torcida que frequenta o setor da arquibancada do estádio, com faixa etária entre 20 e 60 anos, a fim de que se diversificassem os dados obtidos, contando com pontos de vista de diferentes gerações.

Os selecionados pertencem ao sexo masculino devido à predominância de homens nas partidas e na torcida. A amostra contemplou habitantes tanto naturais de Santa Maria assim como de outras regiões, mas que já vivessem no município durante tempo considerável, para que pudessem identificar com certa facilidade as características da identidade cultural de Santa Maria. Após a coleta de dados, as respostas foram analisadas a partir das imagens e áudios coletados.

6.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO EMPÍRICO: ESPORTE CLUBE INTERNACIONAL DE SANTA MARIA E SUA TORCIDA

O Esporte Clube Internacional de Santa Maria foi fundado no ano de 1928, durante uma reunião no extinto Café Guarany, embora a data oficial do evento seja incerta, segundo Luz (2008). Atualmente comemora-se o aniversário do clube em 16 de maio, dia da posse da primeira diretoria, formada por comerciantes que o fundaram, Romano Franco e Antonio Lozza. Nos primeiros anos de existência o clube realizava as partidas no campo de futebol localizado em frente ao quartel da Brigada Militar, participando do cenário amador, em disputas contra clubes da cidade, entre eles o Riograndense. Este time, uma potência estadual na época, mantém-se até hoje como o principal rival e o principal motivo para fundação do clube alvirrubro: organizar um time de jogadores para superar o Riograndense dentro de campo (LUZ, 2008).

No princípio, o Internacional de Santa Maria não tinha escudo oficial ou uniforme definido, até contar com o apoio do próprio fundador, Antonio Lozza, que forneceu o primeiro terno de camisetas (LUZ, 2008). É neste momento que a introdução da cor vermelha na identidade visual do uniforme do time se fez presente. Segundo Luz (2008) uma das versões mais aceitas para a introdução desta cor se deve à descendência germânica dos fundadores, que utilizaram as cores vermelho, preto e amarelo alusivas às cores da bandeira alemã. No entanto, devido aos rumores da eclosão da Segunda Grande Guerra Mundial, optou-se por permanecer somente com a cor vermelha e incluir o branco para evitar qualquer interpretação equivocada sobre a função ideológica da entidade. A outra versão se dá pelo fato de Antonio Lozza ser maragato e constantemente vestir lenço vermelho no pescoço. Sendo responsável pela compra do material esportivo, preferiu a cor que representava sua posição política.

Após sua fundação, o Internacional de Santa Maria passou a obter êxito em relação ao crescimento do número de associados e vitórias dentro de campo, a partir da década de 1940. Especialmente a partir de 1943, com o início da construção do estádio próprio do clube, o Presidente Vargas, localizado no bairro Patronato, inaugurado alguns anos depois, em 1947. De acordo com Luz (2008), ao contrário de hoje, com capacidade para 6.554 pessoas, na década a edificação era modesta e com capacidade para poucos torcedores – apesar da grande capacidade da torcida em criar pressão sobre os adversários, entre eles, a dupla Grenal que realizou as primeiras partidas contra o Inter-SM ainda nesta época.

Durante os anos seguintes, várias reformas foram realizadas na estrutura do estádio, que permaneceu sendo a casa do clube. Segundo Luz (2008), o Inter-SM conquistou importantes vitórias que lhe garantiram projeção estadual, revelando jogadores como Waldemar Rodrigues Martins. O “Oreco”, como era apelidado, obteve posteriormente passagens pelo Internacional de Porto Alegre e pelo Corinthians de São Paulo, onde foi convocado a integrar a seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 1958, realizada na Suécia, edição em que o Brasil sagrou-se campeão (LUZ, 2008).

Desde a fundação do Internacional de Santa Maria, nenhum ano foi tão marcante como o de 1981, conforme Luz (2008, p. 307), época em que “o clube disputou pela primeira vez uma competição nacional de grande porte, a Taça de Prata, a série B do Campeonato Brasileiro e, para isso, teve seu estádio totalmente remodelado”. Nesta competição destacaram-se os confrontos contra equipes como o Palmeiras (São Paulo) e o Criciúma (Santa Catarina). No mesmo ano o clube conquistou o título de campeão do interior gaúcho. Ao mesmo tempo, fora de campo, especificamente em 1985, o Internacional passara a ser o primeiro clube profissional de futebol do Brasil a eleger uma mulher como presidente, a advogada Sirlei Dalla Lana. O fato motivou a imprensa nacional a elaborar diversas matérias com a presidente, como a publicada na revista *Placar* (FIGURA 01), revista *Veja* e programas de televisão (LUZ, 2008).

Figura 01: Matéria produzida pela Revista Placar em 1985 sobre a presidente



Fonte: Esporte Clube Internacional de Santa Maria. Almanaque dos 80 anos

Assim como a maioria dos clubes de futebol, a entidade de Santa Maria enfrentou diversos momentos de crise no âmbito futebolístico. Entretanto, em diversos momentos ao longo da existência da entidade a comunidade santa-mariense foi bastante atuante em relação às solicitações da diretoria do time. De acordo com Luz (2008), em 31 de janeiro de 1953 a direção do Internacional lançou a campanha da Garrafa Vazia, visando à arrecadação de fundos para melhorias no estádio, principalmente a colocação de telas metálicas ao redor do gramado. A campanha foi liderada pelo ex-presidente Aníbal Tiradentes e contou com envolvimento de toda cidade para o êxito da campanha. A mesma ideia foi reutilizada em 1960, quando se precisou de novos recursos para mais melhorias.

Contudo, existem mais casos de envolvimento da população de Santa Maria no que se refere a acolher o clube em momentos de dificuldades. Luz (2008) afirma que em

1956 o Inter-SM iniciou o projeto de iluminação do estádio, ampliação da capacidade no número de torcedores nas arquibancadas, construção de vestiários e copa. Porém, como não apresentava condições financeiras para sustentar as obras, foi idealizada a Campanha do Tijolo, que arrecadou cerca de 50 mil unidades para a construção.

O papel dos torcedores foi fundamental para viabilizar importantes conquistas para o Internacional, seja com o apoio dentro de campo, o incentivo financeiro e a disponibilidade como mão-de-obra. Segundo Luz (2008, p.629) “as torcidas organizadas começaram a se destacar dos anos 70 em diante. Muitas não existem mais. Novas surgiram, mas todas são fundamentais na história do clube”. Destacam-se as principais torcidas: Força Jovem Colorada, Demônios da Baixada, Comando Vermelho, Fanáticos da Baixada, Maré Vermelha e Fiá-Fiá. No entanto, a torcida organizada Maré Vermelha merece destaque devido aos fatores que envolviam o grupo de torcedores. Conforme o *Radar Esportivo* (2014), o contexto que envolve o futebol é extremamente conservador, o que afasta e segrega o esporte de pessoas de diferentes orientações sexuais. Porém, Santa Maria contrariou esta tendência com a presença da extinta Maré Vermelha (FIGURA 02), torcida organizada do Esporte Clube Internacional de Santa Maria constituída por homossexuais, que se manteve atuante durante toda década de 1980.

O motivo da formação se deu pelo fato dos homossexuais terem sido barrados em uma partida de futebol na cidade. Por isso, fundaram a torcida para protestar de forma criativa nas arquibancadas. A Maré vermelha foi aceita e acolhida pela Direção do time e pela torcida em geral do Inter-SM, que considerava o grupo como a torcida oficial da equipe, fato inusitado para a época – o pioneirismo do clube quanto à aceitação da orientação sexual dos torcedores, mesmo estando esta torcida situada no contexto de interior do Estado, aliás, considerado conservador (*RADAR ESPORTIVO*, 2014). Para poder comprar uniformes, arrecadar incentivos para acompanhar o clube em outras cidades e confecção das próprias bandeiras, eram realizados eventos diversos, como a venda de risotos, churrascos, organização de bailes e até mesmo patrocínio de empresas santa-marienses. Todas as ações com forte participação da comunidade local (*RADAR ESPORTIVO*, 2014).

Figura 02: Torcida organizada Maré Vermelha na década de 1980



Fonte: Esporte Clube Internacional de Santa Maria. Almanaque dos 80 anos

Atualmente, a torcida organizada Fanáticos da Baixada (FIGURA 03) é a única presente nos jogos disputados pela segunda divisão do Campeonato Gaúcho de Futebol. Presente desde 13 de abril de 2005 nos jogos no estádio Presidente Vargas, a torcida organizada foi atuante em diversos momentos do Inter-SM, destacando o próprio apoio proporcionado nas arquibancadas e também na política da entidade, onde foi responsável diretamente por melhorias, inclusive em reformas do estádio⁵.

⁵ Inter-SM pode jogar em casa contra o Brasil de Farroupilha. Disponível em: <http://www.arazao.com.br/2013/04/inter-sm-pode-jogar-em-casa-contra-o-brasil-de-farroupilha/>. Acesso em 4 de outubro de 2014.

Figura 03: torcida organizada Fanáticos da Baixada em 2008



Fonte: <fanaticosintersm.blogspot.com.br>. Acesso em: 12 out. 2014.

Com o fator local desenvolvido e muitas vezes decisivo na busca de resultados positivos dentro de campo, o departamento de *Marketing* do clube desenvolveu em 2011 o mascote Dino Rubro (FIGURA 04) inspirado na figura de um dinossauro.

Figura 04: Ilustração feita pelo cartunista Birata



Fonte: <www.intersm.com.br>. Acesso em: 12 de out. 2014.

Segundo Pranke (2011), o trabalho desenvolvido pelo cartunista santa-mariense Birata, é uma referência ao fóssil encontrado na Região Central⁶, considerado o mais antigo já descoberto no mundo. A figura caricata, neste sentido, representa a força e o domínio do território pelo time.

⁶ Yes. Nós temos dinossauros. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/mundo-animal/yes-temos-dinossauros-441007.shtml>>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

6.2 A ENTREVISTA E OS ENTREVISTADOS: APRESENTAÇÃO DA AMOSTRA

O presente trabalho busca encontrar a identidade do torcedor do Internacional de Santa Maria. Portanto, para dar conta de alcançar o objetivo estipulado seguidores do Internacional foram abordados. A amostra selecionada foi composta por dez torcedores de diferentes papéis dentro do clube, incluindo desde o torcedor que apenas frequenta o estádio Presidente Vargas e consome os conteúdos midiáticos relacionados ao clube, e também aqueles com função ativa no Conselho Deliberativo e em atividades que demandam mais atenção e tempo ao cotidiano da entidade que a dos demais torcedores. Também se integram a esta pesquisa funcionários e o próprio presidente do Inter-SM.

Vale destacar que dentre os entrevistados nem todos são naturais de Santa Maria, fator que não foi considerado de relevância devido ao constante fluxo de pessoas de diferentes municípios que passam a habitar a cidade. Desta forma, prezou-se por buscar indivíduos com diferentes vivências em Santa Maria, não importando se naturais ou não do município.

Compõe a amostra de entrevistados a partir do universo de torcedores do clube os seguintes indivíduos:

Entrevistado 1 (E1): 23 anos, publicitário e natural de Santa Maria. Frequenta as partidas no Presidente Vargas desde 2006;

Entrevistado 2 (E2): 20 anos, estudante e natural de Santa Maria. Frequenta as partidas no Presidente Vargas desde 2000;

Entrevistado 3 (E3): 49 anos, cozinheiro e natural de Santa Maria. Frequenta as partidas no Presidente Vargas desde 2012;

Entrevistado 4 (E4): 24 anos, estudante e natural de Santa Maria. Frequenta as partidas no Presidente Vargas desde 2006;

Entrevistado 5 (E5): 59 anos, comerciante e natural de Lajeado. Frequenta as partidas no Presidente Vargas desde 1975;

Entrevistado 6 (E6): 31 anos, vendedor e natural de Santa Maria. Frequenta as partidas no Presidente Vargas desde 1997;

Entrevistado 7 (E7): 50 anos, professor e natural de São Bernardo do Campo. Frequenta as partidas no Presidente Vargas desde 1966;

Entrevistado 8 (E8): 33 anos, despachante e natural de Santa Maria. Frequenta as partidas no Presidente Vargas desde 1984;

Entrevistado 9 (E9): 30 anos, estudante e natural de São Borja. Frequenta as partidas no Presidente Vargas desde 2006;

Entrevistado 10 (E10): 56 anos, funcionário público e natural de Santa Maria. Frequenta as partidas no Presidente Vargas desde 1966.

Com a amostra definida optou-se pelo uso da entrevista estruturada como forma de coleta de dados contendo 22 questões (APÊNDICE 01). O roteiro de perguntas é iniciado por questões que buscam levantar dados a respeito da origem, profissão, estado civil e idade do torcedor, para que posteriormente seja possível criar a média dos dados primários. Além disso, foi relevante conhecer o grau de instrução, escolaridade, renda familiar e atividades de lazer dos entrevistados para se descobrir disparidade ou similaridade entre os mesmos, tendo em vista que a tendência é que possuam perfis sócio e cultural similares.

Após a primeira etapa de coleta de dados, os entrevistados responderam a 22 questões abertas, inicialmente tendo como foco a vida pessoal do mesmo e sua relação com Santa Maria, tais como as vivências e as práticas cotidianas, neste caso, com atenção aos meios de comunicação e ao cenário esportivo local. Na sequência, o roteiro fez referência ao contexto do Internacional de Santa Maria na vida dos entrevistados, em relação a como o clube afeta ou interfere na mesma. É neste momento que o sujeito reflete sobre os momentos relevantes que presenciou junto ao time ou relativos ao time e qual os sentimentos experimentados em tais circunstâncias.

O roteiro de entrevistas ainda contemplou indagações acerca de assuntos que envolvem o Internacional de Santa Maria no sentido de provar o real conhecimento do torcedor sobre detalhes da história do clube. Para finalizar, os entrevistados foram provocados a refletirem sobre a atual situação do Inter-SM e seu futuro em relação à prática de futebol, principalmente comparando sua realidade às dos demais clubes de futebol do interior.

6.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE: PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA COLETA

Nos dias 7 e 16 de setembro foram realizadas as entrevistas com os torcedores do Internacional de Santa Maria. Para encontrá-los para a coleta dos dados, aproveitou-se dois eventos relacionados ao clube que ocorreram no próprio estádio Presidente Vargas. Alguns foram abordados durante a partida entre Internacional de Santa Maria e

Santo Ângelo, disputada pelo Campeonato Gaúcho de Futebol Juvenil, no dia 7 de setembro. O restante da amostra respondeu às questões no dia 16 do mesmo mês, durante a reunião geral de torcedores e direção que ocorre mensalmente nas dependências do estádio.

A partir da obtenção das respostas diferentes categorias de análises foram elaboradas, tendo como balizador os objetivos da presente pesquisa. Portanto, as respostas dos torcedores foram analisadas conforme quatro categorias criadas pelo estudo, a partir do seu referencial teórico:

- a) *meios de acesso ao esporte local*: esta categoria tem como objetivo mapear os meios e veículos de comunicação utilizados pelos indivíduos para acompanhar não somente os conteúdos relacionados a futebol, mas também as diferentes práticas esportivas de Santa Maria e região. Assim, pretendeu-se perceber de que forma os meios de comunicação afetam o modo de recepção das informações relacionadas ao esporte e, sobretudo, ao Internacional de Santa Maria devidos aos aspectos técnicos de cada plataforma;
- b) *nível de contato com o Riograndense*: o nível de contato com o Riograndense, de acordo com Luz (2008), foi um dos principais motivos para fundação do Inter-SM. Isto porque os precursores do clube não simpatizaram com o Riograndense enquanto clube de futebol, desta forma mobilizaram diferentes jogadores do cenário amador em torno do projeto de formar um clube para superar o então rival dentro de campo. Portanto, esta categoria se propõe a compreender de que forma os atuais torcedores do Internacional percebem o rival e em qual sentido o Riograndense contribuiu para afirmar a escolha de torcer pela equipe alvirrubra;
- c) *o time como processo civilizador do município*: o Internacional de Santa Maria pode ser considerado como um processo civilizador ou não do município. Para Nunes (2013) determinados elementos ao longo da história do município contribuíram diretamente para o desenvolvimento cultural e econômico da região, influenciando sobre a construção identitária dos santamarienses; estes elementos para a autora são nomeados como processos civilizadores. Para o contexto local, são considerados processos civilizadores elementos como a Universidade Federal de Santa Maria, Estação Férrea, a existência do pólo militar, entre outros. A partir deste conceito, busca-se

analisar como os torcedores percebem o Internacional de Santa Maria em relação ao desenvolvimento do município;

- d) *a relação dos torcedores do clube e as entidades esportivas de maior expressão*: a relação dos torcedores do clube frente às entidades esportivas de maior expressão é analisada no decorrer dos depoimentos. Segundo Canclini (2011) existem três diferentes modelos de formação de identidades sociais coletivas, sendo a identidade de resistência aquela resultante como forma de ratificar determinada ideologia que se torna oprimida por uma dominante com maior expressão e, conseqüentemente, número de adeptos. No contexto futebolístico, a presente categoria de análise reflete em relação ao posicionamento dos torcedores do Internacional de Santa Maria frente às equipes de maior expressão e, posteriormente, em quais aspectos ou sentimentos os mesmos são afetados a partir da presença dos outros clubes.

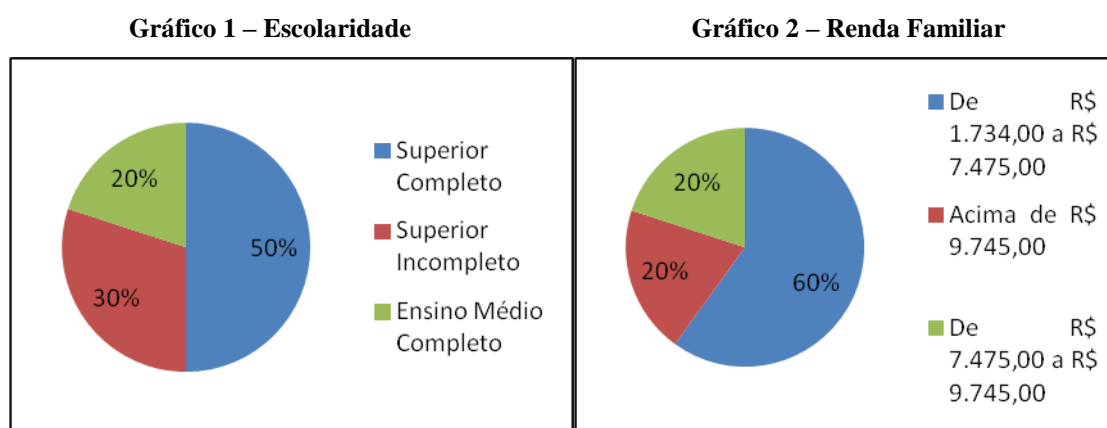
Ao submeter as respostas de acordo com cada categoria, torna-se possível identificar com maior facilidade e clareza a informação contida nos depoimentos, conforme o objetivo da pesquisa. Portanto, o desenvolvimento desta etapa influencia diretamente nas conclusões finais, pois ela conduzirá o raciocínio sobre dados levantados para serem analisados a seguir.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

7.1 DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS A PARTIR DAS PERGUNTAS FECHADAS

Para a amostra de torcedores selecionada, entrevistados individualmente, foram realizadas perguntas que exploraram os diversos aspectos sobre assuntos relacionados ao Internacional de Santa Maria. Neste primeiro momento, foram colocados em evidência assuntos que dizem respeito às condições socioeconômicas dos entrevistados. Neste sentido, chegou-se aos seguintes resultados;

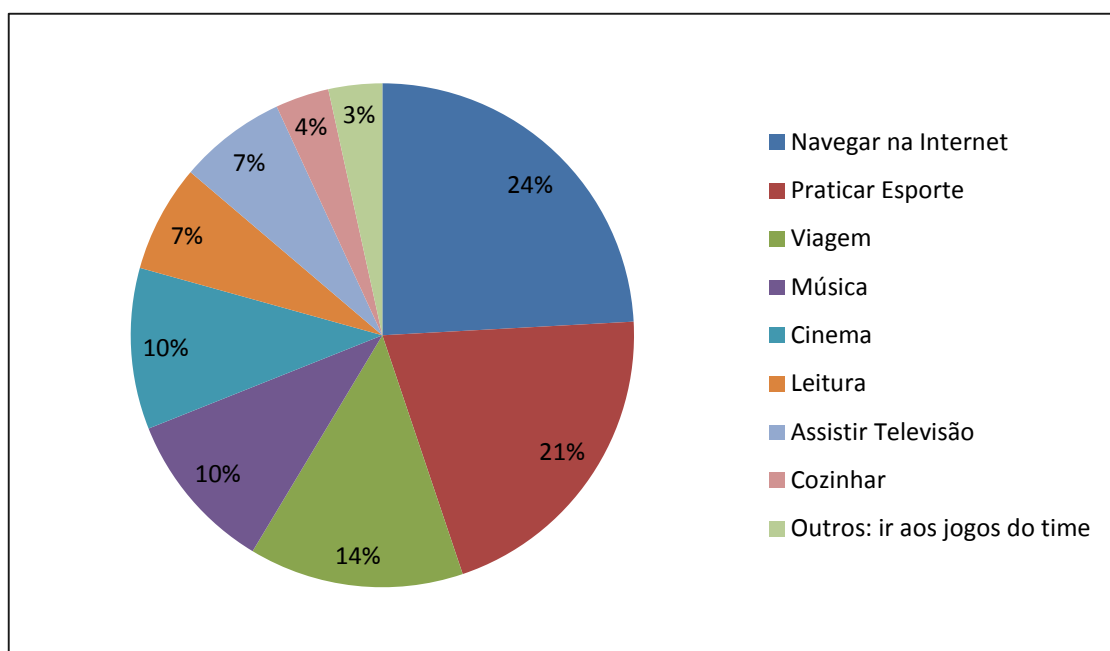
Quanto à escolaridade da amostra (GRÁFICO 1), esta foi composta por indivíduos que em sua maioria possuem ensino superior concluído, seguidos por aqueles com ensino médio completo, em menor expressão. O reflexo do alto grau de escolaridade é percebido na renda mensal dos torcedores do Inter-SM entrevistados, que varia entre R\$ 1.734,00 a 7.475,00 (GRÁFICO 2), conforme as respostas fornecidas. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (2014)⁷, a renda mensal verificada corresponde aos valores que os classificam como pertencentes à classe C.



Fonte: Elaboração do autor, 2014.

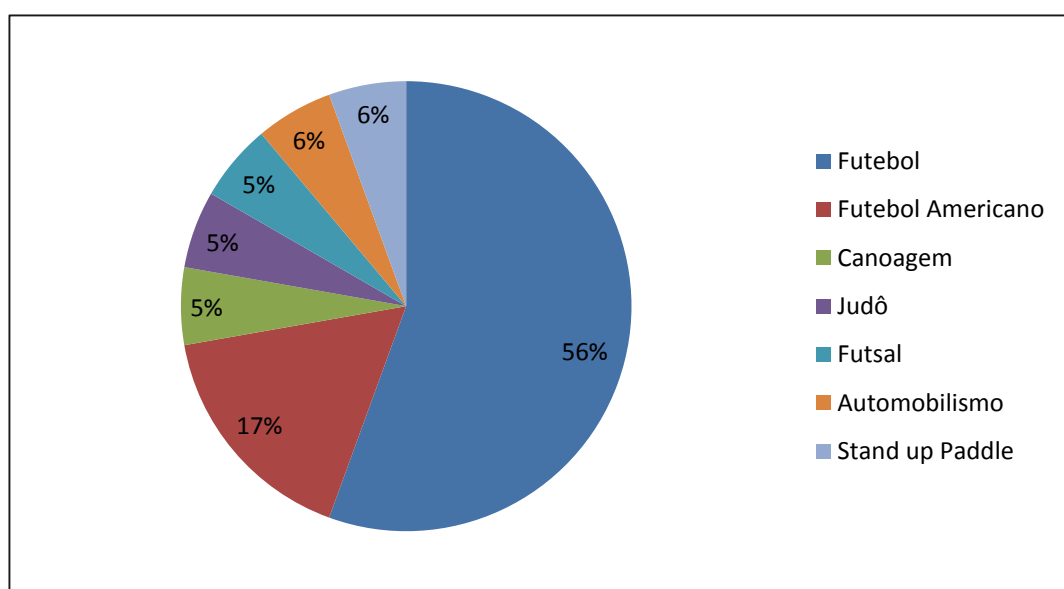
O fato de acompanhar futebol não torna os entrevistados em fãs do esporte. De acordo com os dados levantados, destaca-se o acesso à internet como principal lazer (GRÁFICO 3).

⁷ Fundação Getúlio Vargas. Qual a faixa de renda familiar das classes? Disponível em: <<http://cps.fgv.br/node/3999>>. Acesso em 8 outubro de 2014.

Gráfico 3 – Atividades de Lazer

Fonte: Elaboração do autor, 2014.

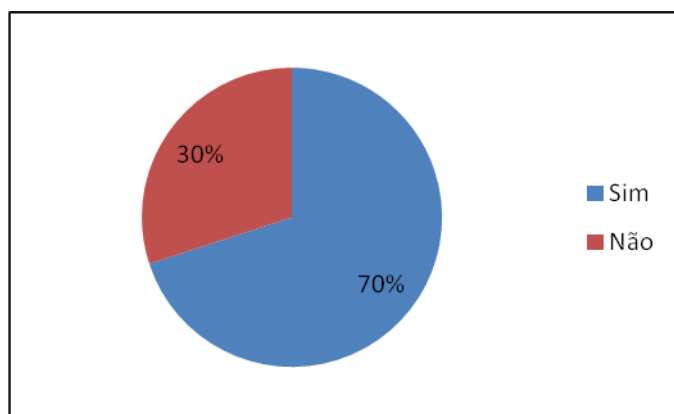
Mesmo com características particulares, entre os entrevistados predomina o futebol como o esporte favorito (GRÁFICO 4). Pode-se inferir este resultado devido ao pioneirismo do futebol em relação a outros esportes em Santa Maria. Atualmente na região um dos clubes profissionais (Riograndense) já é centenário, e o outro (Inter-SM) se aproxima de alcançar o primeiro século de vida, fator que populariza o esporte.

Gráfico 4 – Esporte(s) de Interesse

Fonte: Elaboração do autor, 2014.

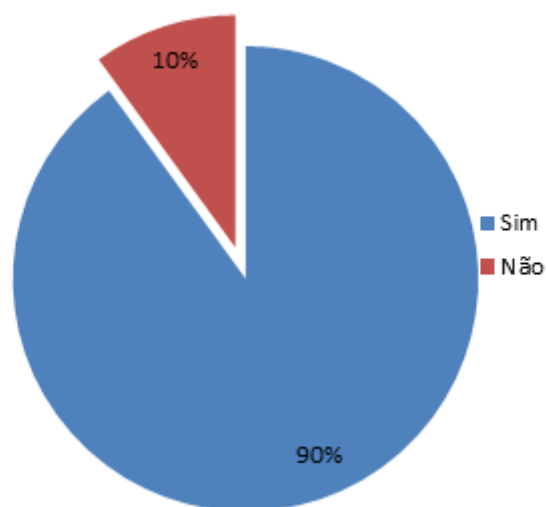
Na composição da amostra estão presentes sujeitos naturais, na maioria, de Santa Maria (GRÁFICO 5). No entanto, percebeu-se que existem torcedores que nasceram na região, mudaram-se para diferentes locais e posteriormente passaram a viver no município novamente. Este fato pode ser, em casos específicos, determinante para afirmar a identidade do indivíduo, o levando a valorizar os elementos culturais que são provenientes de Santa Maria no momento em que retorna para viver na região.

Gráfico 5 – Naturalidade



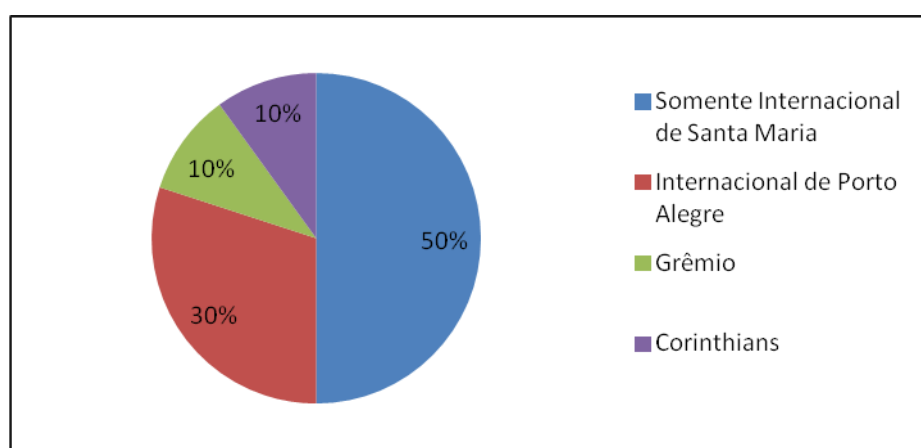
Fonte: Elaboração do autor, 2014.

Em relação ao mascote do Internacional de Santa Maria, os torcedores questionados identificaram facilmente o personagem Dino Rubro como representante da entidade (GRÁFICO 6). Este fato se deve, principalmente, aos entrevistados frequentarem o estádio com assiduidade, local em que o mascote faz suas apresentações antes e durante o intervalo das partidas. Entretanto, quando questionados sobre o porquê da escolha do animal em específico, a amostra não demonstrou segurança para responder.

Gráfico 6 – Reconhecimento do Mascote Dino Rubro

Fonte: Elaboração do autor, 2014.

É importante destacar que os entrevistados que compuseram a amostra eram basicamente torcedores fiéis somente do Inter-SM, seguidos pelos do Internacional de Porto Alegre e em menor expressão dos times Grêmio e Corinthians, que também acompanham o clube de Santa Maria enquanto também torcem pelas suas respectivas equipes (GRÁFICO 7). No entanto, mesmo com os entrevistados possuindo relações próximas com o clube de Santa Maria e até atuando em determinados setores, percebe-se o limitado interesse exclusivo ao Inter-SM, o que pode fragilizar vínculos.

Gráfico 7 – Times de Futebol de Interesse

Fonte: Elaboração do autor, 2014.

As respostas obtidas traduzem de maneira quantitativa os questionamentos que compuseram a primeira parte da entrevista, momento em que a amostra foi

contextualizada e, conforme cada questão, cada vez mais inserida na temática referente à formação da identidade enquanto grupo.

7.2 DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS A PARTIR DAS ENTREVISTAS

A partir das entrevistas realizadas com uma amostra de torcedores do Esporte Clube Internacional de Santa Maria, submeteu-se as respostas a diferentes categorias de análise, criadas por esta investigação, com o objetivo de elaborar o perfil da identidade coletiva dos torcedores e, posteriormente, compará-lo às características do município. Com isso, ao relacionar os discursos dos entrevistados sobre os principais meios de acesso ao esporte local, categoria nomeada *meios de acesso ao esporte local*, é possível perceber a intensa presença das plataformas digitais para produção de conteúdo relacionado ao futebol santa-mariense. Para o E2, questionado se o futebol era o principal esporte de interesse e por quais meios ficava informado sobre a prática, teve-se a seguinte resposta: “Sim, a maioria do que acompanho é daqui, primeiro lugar por *internet*, rádio e jornal”. Quando abordado sobre entidades referências para seguir o esporte favorito, o mesmo E2 afirmou: “principalmente, *sites* esportivos, o Esporte Sul, esse tipo de *site* e os dois jornais da cidade”.

Durante as entrevistas foram evidenciadas as constantes menções ao *site* esportivo de Santa Maria *Esporte Sul*⁸, sendo lembrado pela maioria dos entrevistados. O entrevistado E7, por exemplo, afirmou: “acompanho pelo Esporte Sul que é o melhor *site* que tem por aí, rádio e jornal”. Mesmo quando não lembrado o nome exato do veículo, de certa forma era mencionado, como no discurso do E1, que afirmou: “hoje acompanho por meio de um *site* [buscando referir-se ao Esporte Sul] que aborda esportes”. Questionado sobre entidades referências de busca por informação ao esporte local, o E6 replicou de forma semelhante aos demais: “é o Esporte Sul, acho que é o melhor *site* de esporte que tem”.

Ao mesmo tempo em que houve diversas citações em relação à plataforma digital para a busca de informação, foi destacada a presença dos meios de comunicação rádio e jornal que também foram citados em grande parte das respostas, mas sem menção aos nomes específicos dos veículos. Além disso, a procura por informações

⁸ O Esporte Sul surgiu em 2012 a partir da união de estudantes de jornalismo de Santa Maria. O portal de notícias do esporte santa-mariense tem como objetivo informar, opinar e entreter os amantes de esportes. Por isso, utiliza vídeos, reportagens, transmissões e estratégias para cobrir de diferentes pontos de vista o cenário esportivo local. Disponível em: <<http://www.esportesul.com/institucional>>. Acesso em 15 de outubro de 2014.

através da televisão não foi mencionada, sendo lembrada somente pelo E7 da seguinte maneira: “mas TV não porque dá pouca divulgação”, referindo-se ao limitado espaço que as emissoras oferecem para conteúdos do futebol local.

Com as informações obtidas nas entrevistas, o conteúdo das respostas foi submetido à categoria *nível de contato com o Riograndense*, elaborada para identificar o nível de contato que os torcedores do Inter-SM possuem com o Riograndense, principal time rival. Tendo em vista a localização deste time no bairro Perpétuo Socorro (zona norte de Santa Maria), percebe-se a maior proximidade geográfica dos entrevistados ao Estádio Presidente Vargas (construído no bairro Patronato), pois os bairros citados são da zona sul e oeste do município. Tal fato é percebido a partir da declaração do E1– “aqui sempre morei no bairro Medianeira” [zona sul de Santa Maria] – e na declaração do E4: “Só morei na T. Neves” [zona oeste de Santa Maria]. Portanto, a facilidade para acessar o Estádio Presidente Vargas pode ser uma das razões para indicar a popularidade do Inter-SM nos bairros localizados ao sul e a oeste do município, o que pode ser constatado com as respostas dos demais entrevistados.

Quando questionados sobre as primeiras experiências relacionadas ao Internacional de Santa Maria no estádio do clube, foram obtidas diferentes informações. No entanto, percebe-se que a maioria dos torcedores iniciou a relação a partir do bom cenário de campanhas marcadas por vitórias. Desta forma, os anos de 2006 e 2007 foram decisivos para que os torcedores se tornassem realmente assíduos às partidas devido à ascensão do clube para primeira divisão do futebol gaúcho, momento mencionado pelo E9 em seu discurso quando questionado sobre a presença nas partidas: “foi desde a campanha de quando subiu contra o Pelotas 2006/2007” [mencionando a partida final que marcou o acesso do Internacional para a primeira divisão do futebol gaúcho]⁹. Resposta semelhante também foi dada pelo E4 sobre quando iniciou seu

⁹ [...] O jogo derradeiro entre Internacional e Pelotas foi uma emocionante decisão que durou mais de 100 minutos e que foi cercada de muitos elementos que geralmente se fazem presente em um duelo final na tarde do dia 29 de setembro de 2007. [...] Ao Internacional, bastava uma vitória por qualquer placar e ela veio. O fato de jogar em casa, diante de um Estádio Presidente Vargas lotado (cerca de 8,5 mil pessoas foram à Baixada e pelo menos 2 mil ficaram de fora apesar de estarem com ingresso na mão).[...] Eram registrados 10 minutos de partida quando o meia Chiquinho cobrou um escanteio pela direita. A bola foi até o primeiro pau e encontrou Cirilo bem-colocado na área. De cabeça, o zagueiro desviou a bola para as redes e deu início a uma alegria que tomou conta de Santa Maria. [...] No entanto, as grandes emoções estavam guardadas para o segundo tempo. Mais uma vez, o placar foi mexido cedinho, aos 4 minutos. Chiquinho cobrou falta quase na linha de escanteio, a bola viajou pela área até o segundo pau, onde estava o centroavante matador Alê Menezes, que, de cabeça ampliou para 2 a 0. A comemoração durou pouco. Três minutos depois, após outro escanteio, Michel descontou para o Pelotas. [...] A tensão fora das quatro linhas era tamanha que, depois dos 40 minutos, o jogo teve de ser interrompido mais de uma vez porque vários torcedores e até jogadores e integrantes da comissão técnica comemoravam a vitória antes

interesse em acompanhar o clube no Presidente Vargas: “desde pequeno, mas não faltou mais desde 2006”, mencionando a campanha que marcou a ascensão do Internacional para elite do futebol gaúcho.

A seguinte categoria de análise, nomeada *o time como processo civilizador do município*, se propôs a estudar o Internacional de Santa Maria como um processo civilizador do município, conceito de Nunes (2013), integrando um conjunto de determinados elementos presentes na região responsáveis ao longo da história pelo desenvolvimento econômico e cultural de Santa Maria. Portanto, ao serem questionados sobre o papel do Internacional e as contribuições para o município, percebeu-se a capacidade que o clube tem de carregar características associadas aos santa-marienses para diferentes locais, como afirma o E2: “acho que é muito importante porque de um modo ou outro representa Santa Maria, então a gestão, profissionalismo do clube reflete no que as pessoas pensam da cidade”. Tal função se torna ainda mais importante quando o clube disputa partidas no cenário nacional, conforme o E10: “o time é muito importante para a cidade, divulgação, já divulgou para o resto do estado e em nível nacional, todos conhecem”.

Percebe-se que além do Inter-SM ter a função de levar as características da região para além dos limites de Santa Maria, devido ao clube, os torcedores percebem, neste caso no Presidente Vargas, muitas relações se formarem, tornando as arquibancadas um espaço de convívio democrático. O surgimento de novas relações é observado e sentido pelos próprios torcedores, como relata E7: “na Geral, ali o pessoal tem mais contato, é mais povão, mais popular”. Com a proximidade, o contato e a comunicação se tornam mais fáceis, possibilitando o surgimento de vínculos, fato apontado pelo E8: “sim, conheço bastante gente, tenho certo vínculo de amizade, não muito grande, mas no dia a dia a gente conversa”. Desta forma, o clube também exerce a função de agregar diferentes pessoas em torno do mesmo objetivo, apoiar o Internacional de Santa Maria, como lembra o E4: “considero porque não é só um clube de futebol, envolvem outras coisas que agregam pessoas de outras etnias aqui”.

do apito final. E uma nova confusão se deu quando o árbitro Márcio Chagas da Silva levantou o braço para marcar falta aos 55 minutos do segundo tempo. A torcida entendeu o gesto como sendo o final da partida e voltou a invadir o gramado. Quando tudo foi contornado, já não restava muito tempo para que o Internacional fosse declarado, oficialmente, classificado à Série A do Gauchão 2008. Disponível em: Esporte Clube Internacional de Santa Maria. Almanaque dos 80 anos. Acesso em 19 de outubro de 2013.

Na categoria de análise elaborada para observar como se dá a relação dos torcedores do clube frente às entidades esportivas de maior expressão, nomeada *a relação dos torcedores do clube e as entidades esportivas de maior expressão*, os indivíduos foram interrogados sobre os pontos de destaque que o Internacional de Santa Maria apresenta e que poderiam servir de exemplo a outros clubes. No entanto, percebe-se no conteúdo das respostas o conformismo dos próprios torcedores em relação à falta de elementos que realmente identifiquem o clube. Esta situação, segundo o E8, se deve aos altos números que correspondem à população flutuante de Santa Maria: “acho que não tem, 50% da população não é daqui, por isso, poucos se identificam” - referindo-se ao pouco interesse dos habitantes do município pelo clube. Para o E2 existem fatos que merecem destaque ao longo da história e cotidiano do Inter-SM pelo caráter de pioneirismo: “aprender com o clube acho que além da tradição, pode ser com os marcos históricos como a primeira mulher presidente [Sirlei Dalla Lana], homossexuais [Torcida Organizada Maré Vermelha], de inclusão, é um clube muito do povo. Acho que os outros clubes poderiam aprender com essa coisa de agregar todo mundo sem distinção”. Além de menções a respeito da tradição e aspectos históricos do clube, é possível observar a relação de preocupação com seu setor financeiro, o que se faz como prioridade atual, impedindo inclusive a rivalidade com os demais clubes. Esta situação foi levantada pelo E10, em relação ao que os demais clubes poderiam aprender: “hoje em dia é a tentativa dos times do interior do estado de ajustar a situação financeira, de pagar as contas que é exemplo para qualquer clube”.

Enquanto grupo, percebe-se o sentimento de união extremamente presente entre os indivíduos, principalmente por compartilharem do mesmo espaço físico para apoiar o Inter-SM, o que agrega emoção às partidas no Presidente Vargas. Desta forma, ao responderem sobre os sentimentos que experimentam no estádio, foi possível identificar o alto grau de envolvimento com o clube, conforme afirma o E4: “É diferente, não é emocionante, é diferente. É envolvente, tem mais calor humano”. A sensação de pertencimento também foi mencionada pelo E10: “É um sentimento de vibração, emoção. Sentimento de participação de uma comunidade e um grupo que é a torcida do Inter. Cada jogo é uma sensação emotiva de participar de um grupo que torce por uma coisa só”. Os depoimentos obtidos foram responsáveis por balizar a identificação de elementos que fazem ou não parte do contexto da identidade coletiva dos torcedores e, posteriormente, relacionados com os percebidos nos pontos identificados que formam a identidade santa-mariense.

7.3 INTERNACIONAL DE SANTA MARIA, SEUS TORCEDORES E O MUNICÍPIO

Pode-se perceber que ao longo da história do município de Santa Maria diversos grupos foram responsáveis por contribuir, cada um com suas particularidades étnicas, para a elaboração de um produto final que é a cultura santa-mariense. No entanto, diferente de outros municípios, no centro do Estado observa-se a constante mudança em relação a diversos fatores sociais, culturais e econômicos que afetam na construção da identidade coletiva.

O mais importante deles é a presença dos elementos estruturantes ou elementos civilizadores para o município, que foram responsáveis ao longo da cronologia de vida de Santa Maria por trazer o progresso em diversos âmbitos, principalmente nos aspectos culturais e econômicos, consequentemente influenciando diretamente no processo de construção identitária da cidade, até hoje conhecida como “cidade cultura” pelos próprios habitantes.

À parte do crescimento de Santa Maria, o Internacional teve sua história construída independente de fatores ligados diretamente ao município. Este fato foi decisivo para que o clube não seja recordado pela população como integrante contribuinte para a identidade local. Em contrapartida, o grupo de torcedores entrevistados na pesquisa ressaltou que não percebe características de Santa Maria nos sentimentos que permeiam as relações no dia a dia da entidade. Pode-se afirmar este fato devido à presença dos próprios elementos estruturantes que mesmo sendo extremamente importantes para a garantia econômica da cidade, interferem na construção do apego mais profundo pelos produtos culturais locais, contexto em que está inserida a prática de acompanhar os jogos no Presidente Vargas,

Os torcedores foram questionados sobre quais marcas evidentes do Internacional podem ser consideradas tipicamente santa-marienses. A maioria das respostas foram ao encontro da elaborada pelo entrevistado 4: “acho que é difícil falar porque o povo de Santa Maria meio que não mora aqui, então não tem como se engajar num clube daqui sendo que depois que terminar a faculdade a pessoa vai embora” e pelo entrevistado 6, “não tem muito a ver, no caso de Santa Maria é uma cidade com muita gente de fora, não tem muita identidade com o time da cidade, infelizmente”. Ambos fizeram alusão à

falta de um sentimento de pertencimento local que consequentemente afeta no modo pelo qual os indivíduos percebem os elementos da cultura da região, neste caso, o apoio ao Internacional sendo uma delas.

A sensação da ausência de relações mais sólidas e duradouras com o município é percebida como um fator determinante para o desinteresse pela cultura local, conforme a amostra de torcedores entrevistada. No entanto, mesmo que não haja uma percepção de grande afinidade e proximidade do clube em relação à Santa Maria, foi levantado a partir dos entrevistados o senso de valorização que os moradores do município têm, mesmo sendo ou não naturais da região, os quais percebem o centro do Rio Grande do Sul como um local de garantia de progresso profissional e pessoal pelas possibilidades oferecidas em diferentes cenários. Esta característica foi introduzida pelo intenso fluxo de pessoas e é apontada de certa forma como um ponto em comum com o clube, que apesar de já ter estado em melhor fase, não desiste de acreditar na melhora da sua situação. Fato apontado pelo entrevistado 8: “Santa Maria é uma cidade com perfil particular, a formação da população de Santa Maria é de bastantes estudantes e militares, por isso a população é bem dedicada pelo que faz. Existe uma ambição em tentar crescer”.

Portanto, percebe-se que existe de fato distanciamento entre a entidade Esporte Clube Internacional de Santa Maria e as demais práticas culturais que envolvem o contexto do clube de futebol, referentes às práticas apresentadas pelo município de Santa Maria e seus moradores ao longo de sua história. No entanto, destaca-se o ponto em comum em relação ao comportamento evidenciado pela maioria dos indivíduos que não são naturais da região: a intenção de crescer e obter reconhecimento, dentro ou fora de Santa Maria.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, elaborou-se uma pesquisa com percurso teórico orientado à reflexão sobre a formação identitária cultural, sobretudo na Pós-modernidade. Neste contexto, buscou-se identificar a partir do caso dos torcedores do Esporte Clube Internacional de Santa Maria a constituição da identidade do grupo e como ele está posicionado frente à identidade coletiva santa-mariense, temática situada dentro do problema de pesquisa elaborado para este trabalho, qual a identidade cultural da torcida do Esporte Clube Internacional de Santa Maria? De que forma a mesma encontra-se relacionada aos elementos identitários do município? Tendo em vista que diversos fatores influenciam o município de Santa Maria, destaca-se a pluriculturalidade na região, ao mesmo tempo responsável pelo desenvolvimento econômico, mas também, pelo tímido sentimento de pertença e exercício das práticas culturais locais, informação apontada nas entrevistas.

Em relação às características da identidade cultural do município correspondentes com as da identidade coletiva da torcida, ao entrevistar os torcedores do Inter-SM percebeu-se que os mesmos têm consciência que o fato de Santa Maria ter número expressivo de população em situação flutuante é determinante para a não aproximação do município com o clube. Desta forma, não foi percebido pelo pesquisador, nem pelos próprios torcedores entrevistados, uma relação clara com elementos identitários da região que são responsáveis pela identidade coletiva dos habitantes de Santa Maria.

Contudo, ressalta-se a característica marcante na identidade do município em acolher a todos que buscam novas oportunidades, especialmente as profissionais, e enxergam Santa Maria uma oportunidade para este objetivo. Com isso, o sentimento de crescimento intelectual e pessoal dos moradores foi o único sentimento identificado como apropriado da cultura santa-mariense para o contexto do Internacional. Isto porque o clube vive um momento delicado da economia e futebol, mas que ainda assim não desiste de exercer sua razão de existir mesmo contra diversos fatores que o limitam sua qualidade do trabalho.

Em relação ao processo de desenvolvimento da identidade coletiva do grupo de torcedores, principalmente em relação a outros clubes de futebol, não foram apresentados aspectos que a caracterizam a partir do conceito de resistência desenvolvido por Castells (2011). Portanto, a hipótese levantada ainda na fase teórica

desta pesquisa não se comprovou na prática, devido ao fato dos torcedores não serem exclusivamente apegados às manifestações culturais locais a ponto de excluírem de suas vidas outras as quais não pertençam originalmente à região de Santa Maria.

Ao longo da pesquisa constatou-se o distanciamento do clube de futebol do contexto do município no que se refere à formação da identidade. Esta conclusão surpreendeu o pesquisador pelo fato do Inter-SM levar o próprio nome de Santa Maria em sua nomenclatura, além de ter como mascote o dinossauro símbolo da região. No entanto, mesmo assim sua torcida não reconhece grandes vínculos com o município e vice-versa.

O presente trabalho contribuiu para comprovar dentro do universo entrevistado a fragilidade dos vínculos que o Esporte Clube Internacional de Santa Maria tem em relação ao município onde está localizado, acarretando em diferentes processos de formação de identidade coletiva, em que os moradores não percebem o clube como integrante dos seus contextos e os torcedores percebem um processo singular de sua própria formação de identidade coletiva. Este fato gera no distanciamento para a conquista de novos torcedores, além de possíveis perdas no setor econômico do clube que não logra o aumento do número de vendas de materiais licenciados ou até mesmo ingressos para partidas. Enquanto isso, a percebe-se o sentimento amistoso em relação aos moradores que não são torcedores do Inter-SM ou possuem outro clube de futebol como preferência para acompanhar o esporte.

Esta pesquisa trouxe informações pertinentes para o campo da publicidade em Santa Maria devido ao fato de revelar que existem grupos sociais diferentes no mesmo município, que não tem população expressiva se comparado com capitais, por exemplo. Desta forma, percebe-se que representações de Santa Maria no contexto da comunicação devem ser refletidas de outras maneiras, pois o que identifica o município para alguns grupos é diferente da concepção de outros que habitam a mesma região.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Traduzido por Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

_____. **Identidade**. Traduzido por Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

_____. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BIASOLI, Vitor. **Santa Maria**. Ontem & Hoje. Porto Alegre: Movimento, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Traduzido por Daniela Kern e Guilherme Teixeira. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. Traduzido por Guilherme João Teixeira. 3. ed. Porto Alegre: Zouk, 2008.

BRONDANI, Diogo; GIARETTA, Rogério. Incerteza Futebol Clube. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, 4 out. 2013. Disponível em: <<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/noticia/2013/10/incerteza-futebol-clube-4290329.html>>. Acesso em: 22 out. 2013.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: Estrategias para entrar y salir de la modernidad**. Buenos Aires: Paidós SAICF, 2003.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Traduzido por Klauss Brandini Gerhardt. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ESPORTE. **Radar Esportivo**. Santa Maria, Rádio Universidade, 25 de janeiro de 2014. Programa de rádio.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade**. 3.ed Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Traduzido por Sandra Regina Netz. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DR & A, 2005.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

HEDLDWEIN, Arno Bernardo; BURIOL, Galileo Adeli; STRECK, Nereu Augusto. O clima de Santa Maria. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria, v. 1, n. 38, p. 43-57, jan./jul. 2009.

ISAIA, Antônio. **Os fascinantes caminhos da paleontologia**. Santa Maria: Dinotchê, 2008.

LUZ, Candido Otto da. **Esporte Clube Internacional de Santa Maria - Almanaque dos 80 Anos**. Santa Maria: 2008.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais – Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

NUNES, Rojane Brum. **A Boca, a Esquina e o Recanto: territórios urbanos e memória coletiva no Centro de Santa Maria, RS**. Santa Maria: Palotti, 2013.

PRANKE, Saul. **Novo mascote do Inter-SM é lançado. Blog Kzuka**, 19 jul. 2011. Disponível em: <<http://wp.kzuka.com.br/bonsdeblog/2011/06/10/novo-mascote-do-inter-sm-e-lancado/>>. Acesso em: 28 de set. 2014.

RECHIA, Aristilda. **Santa Maria panorama Histórico-Cultural**. 1. ed. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 2002.

TREVISAN, José Máximo (org.), et al. **Santa Maria cidade cultura**. Santa Maria: Palotti, 2003.

VILARINO, Leoniza Mac Ginity. **Nossas ruas. Nossa história**. Santa Maria: Pallotti, 2004.

APÊNDICE A - Entrevista com amostra de torcedores

Nome:	Idade:
Profissão:	Estado civil:

Escolaridade (assinalar)

- ☐ Ensino Fundamental incompleto
- ☐ Ensino Fundamental completo
- ☐ Ensino Médio incompleto
- ☐ Ensino Médio completo
- ☐ Ensino Superior incompleto
- ☐ Ensino Superior completo
- ☐ Ensino Técnico incompleto
- ☐ Ensino Técnico completo

Renda familiar (assinalar)

- ☐ Acima de R\$9.745,00
- ☐ De R\$7.475,00 a R\$9.745,00
- ☐ De R\$1.734 a R\$7.475,00
- ☐ De R\$1.085,00 a R\$1.734,00
- ☐ Até R\$1.085,00

Atividades de lazer (pode ser mais de uma opção)

- ☐ Navegar na internet
- ☐ Praticar esporte
- ☐ Leitura
- ☐ Pesca
- ☐ Viagem
- ☐ Música
- ☐ Dança
- ☐ Cinema
- ☐ Cozinhar
- ☐ Assistir televisão
- ☐ Outros: Qual? _____

Perguntas feitas pessoalmente

- 1 – Você é natural de Santa Maria?
- 2 – Se não, de que município é proveniente e com quantos anos você passou a residir na cidade?
- 3 – Em qual bairro da cidade você mora e morou mais tempo?
- 4 – Você já esteve fora da cidade por um determinado período, por quê? Por quanto tempo? Sentiu falta de algo relacionado à cidade?
- 5 – Você acompanha o cenário esportivo local? Por quais meios, de que maneira?
- 6 – Em geral, sobre qual esporte você mais se interessa?
- 7 – Você encontra no cenário de Santa Maria alguma entidade referência para acompanhar o seu esporte favorito? Qual?
- 8 – Desde quando você começou a frequentar o estádio Presidente Vargas?
- 9 – Por meio do que/de quem você passou a conhecer o Inter-SM?
- 10 – Você considera o time importante para cidade? De que maneira? E para o Estado?
- 11 – Você acredita que o time apresenta algum diferencial em relação aos outros times gaúchos? Qual (is)?
- 12 – Entre as qualidades citadas, qual delas tem mais relação com a cidade de Santa Maria?
- 13 – Você conhece o mascote do Inter-SM?
- 14 – Sabe qual a relação existente entre a figura do mascote e a cidade?
- 15 – Você possui outro time de futebol além do Inter-SM? Qual deles é prioridade para você?
- 16 – Por quais motivos você deixaria de assistir um jogo do Inter-SM no estádio Presidente Vargas?
- 17 – Você já fez amigos no estádio?
- 18 – Qual é o sentimento que você tem ao assistir um jogo no estádio Presidente Vargas?
- 19 – Um momento inesquecível para você relacionado ao Inter-SM e o porquê:
- 20 – A emoção sentida neste momento pode ser comparada a alguma outra já sentida em sua vida?
- 21 – O mesmo acontece com música e cultura local
- 22 – O que outros times poderiam aprender com o Inter-SM?

APÊNDICE B - ENTREVISTAS EM ÁUDIO